



Original em cores  
*Original in colour*  
0488 (\*)



Biblioteca Pública Municipal de  
SEÇÃO DE  
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

A Cigarra

Ag. 1911

# Enviarei de graça,

a todas as pessoas (note-se bem: a todas as pessoas) que me escrevam imediatamente, uma carta e um livro explicando os meios pelos quães consegui, de pobre, doente, e infeliz que era, tornar-me um homem saudável, de fortuna prospera e feliz, gozando da sympathia e da consideração dos poderosos. Os methodos por mim empregados têm sido imitados com successo por centenas de meus discipulos. Podereis com certeza fazer o mesmo, seja V. S. homem, moça, rapaz ou menina. A todos que me escrevam indicarei o caminho da prosperidade em negocios e os meios para alcançar a realização de todos os seus desejos, qualquer que seja a idade, sexo nacionalidade, ou condição social da pessoa.

Envie por portador ou dentro de envelope, juntamente com o vosso nome e endereço, \$100 em sellos novos do Correio; e na volta do Correio receberéis a minha resposta. Escreva imediatamente. Não se deve deixar para amanhã o que pode ser feito hoje.



Sirva-se d'este coupon que lhe dá direito a fazer o pedido immediatamente.

OS livros de Aristoteles Italia, acham-se á venda em todas as boas casas, que vendem livros no Brasil

Escreva o seguinte endereço: Sr. ARISTOTELES T. ITALIA - Departamento 20-Caixa Postal, 604 - Rua Senhor dos Passos 90, sob. - Rio de Janeiro

Nome \_\_\_\_\_

Residencia \_\_\_\_\_

Municipio \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_



## Entrou Completo sortimento DE

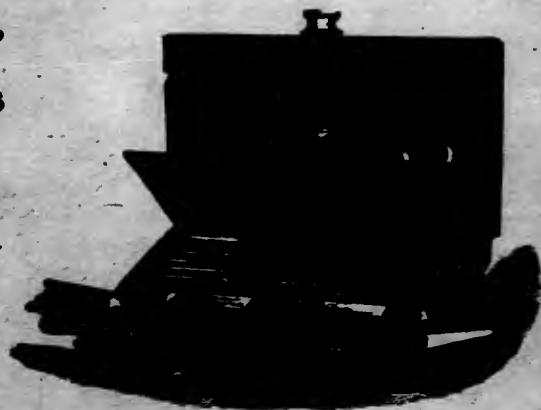
Tintas a óleo,

Telas e mais

Artigos de

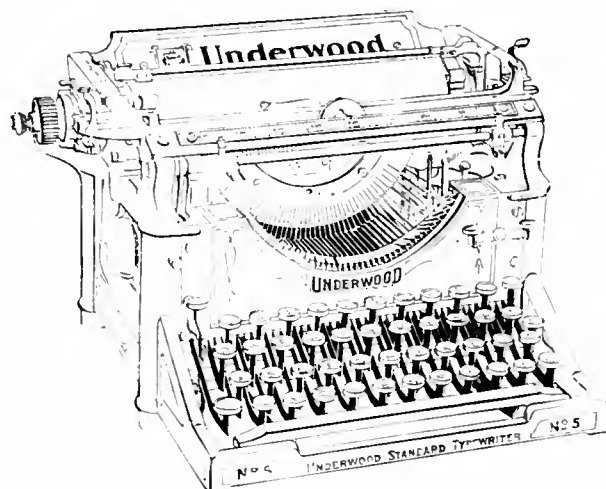
Pintu-

ra.



## Casa Rosenhain

Rua S. Bento No. 60 • S. PAULO



# “Underwood,,

## A RAINHA

Os novos modelos da machina

*Underwood*

possuem todos os aperfeiçoamentos modernos que confirmam a sua supremacia incontestavel sobre as demais machinas de escrever.

### SRS. DACTYLOGRAPHOS.

Antes de comprardes uma machina de escrever deveis fazer um confronto entre “UNDERWOOD” e qualquer outra offerecida ou pretendida, resultando deste confronto com certeza a plena convicção da superioridade da machina “UNDERWOOD”. Vendemos em prestações mensaes suaves e aceitamos em troca machinas usadas como pagamento parcial, assim como temos officina admiravelmente bem montada para attender á nossa numerosa freguezia

Unicos Agentes: **Paul J. Christoph Company**

Rua QUINTINO BOCAUYVA N 44 = Telephone, 1701

# TINTURA FAVORITA DE BIZET

A melhor tintura para  
os cabellos e para  
a barba.



USANDO-A os cabellos brancos transformam-se em negros e sedosos, sem causar o menor mal.



ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS  
BOAS CASAS.

S. A. Perfumaria Bizet. Caixa Postal. 1075- RIO.

# CREOLISOL

**REMETTEM-SE AMOS.  
TRAS A QUEM PEDIR.**

Cortar este coupon e enviar  
aos fabricantes :

**Cardoso & Duprat**

Rua Alfredo Maia, 23

O CREOLISOL tem sido empregado com excelente resultado na criação de gado, na cura de bicheiras, feridas, febre aphtosa, parasitas, etc. Já possuímos attestados de innumeros criadores.

Nome .....

Cidade .....

Rua .....

Estado .....

**A Chimica Industrial**

FABRICA de DESINFECTANTES e PRODUCTOS PHARMACEUTICOS  
Mencionem "A Cigarra", quando escreverem aos annunciantes.

End. Telegraphico: "SERVA..

TELEPHO E. 8056

Caixa Postal, 1275

DEPOSITO: Rua Tenente Penna, 3

Telephone, 163 (B. Retiro)

## L. SERVA & CIA.

Rua da Quitanda, 5 & São Paulo

IMPORTADORES DE:

Materiaes para Estradas de Ferro, Fabrica e Officinas e de ferragens em geral.

UNIOES AGENTES EM S. PAULO DE:

THE BRITISH EXPLOSIVES SYNDICATE Ltd. - GLASGOW — Dynamite  
"Torpedeiro.., explosivos em geral.

Cie. CENTRALE DE CONSTRUCTION "HAINE. - ST. PIERRE — Carros,  
Vagões, Material rodante em geral, Estructuras metallicas, Pontes, etc.

THE HASLER TELEGRAPH WORKS - LONDRES — Apparelhos indicado-  
res de velocidade e seus accessorios.

ACIÉRIES ET FONDERIES D'ART DE HAINE - ST. PIERRE & METAL-  
LURGIQUE LILLOISE — Caixas de graxa, Eixos, "Pièces de Rechange..  
para material rodante em geral, etc.

AGENTES E DEPOSITARIOS:

Dos Vernizes marca "Best Railway Varnish.., fabricados pela LONDON VAR-  
NISH & ENAMEL Co. Ltd. (Succes. de Conrad Wm. Schmidt Ltd.)



# 404 Gonorrhea.

Blennorrhagia ou qualquer corrimento de urethra.

Cura radical em 4 dias !

Com a maravilhosa injeccão seccativa e capsulas **404**.

Quando tudo falhar, este extraordinario preparado sempre triumphará !

O unico allivio da mocidade.

Não ha gonorrhéa que resista a esta prodigiosa descoberta !

Experimentae e vereis o effeito assombroso !

**Depositorios em S. Paulo :**

**BARROSO, SOARES & C.,  
BARUEL & C., BRAULIO  
& C., FIGUEIREDO & C.,  
COMPANHIA PAULISTA  
DE DROGAS.**

**No Rio de Janeiro :**

**M. PIRES & C., rua São Pedro, 79 — ARAUJO FREITAS  
& C., rua Ourives, 88 — FREIRE GUIMARÃES & C.,  
rua Buenos Ayres, 18 — SILVA GOMES & C., rua  
São Pedro, 39 — V. SILVA & C., rua Assembléa, 34**

**e nas principaes pharmacias de  
todo o Brazil.**

*Acceita-se representantes em todas  
as cidades do Brasil.*

# Pétrole Hahm

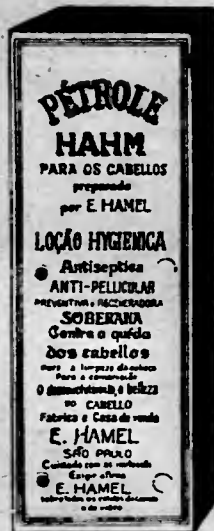
Para

## Os Cabellos

**L** OÇÃO para os cabellos antiseptica, fortificante e regeneradora.

**UNICA QUE IMPEDE A QUEDA DOS CABELLOS.**

**INDISPENSÁVEL  
E UTIL PARA TODA  
A GENTE.**



## Senhoras, Homens e Crianças

**Para Limpeza, Aformoseamento, Conservação e Desenvolvimento da Cabelleira.**

**D**ESDE ha muito que se conhecia na America, nos districtos do **Petroleo**, a acção particular d'este liquido sobre o couro cabelludo; todos os operarios são ahi dotados d'uma abundante cabelleira, que elles devem, conforme o demonstraram numerosas experiencias feitas por distinctos dermatologos americanos, ao contacto do **Petroleo**.

Mas foi egualmente reconhecido que o uso frequente do **Petroleo natural**, mesmo muito rectificado, tinha o inconveniente de irritar o couro cabelludo, effeito proveniente d'uma parte extractiva resinosa, de que era muito difficil libental-o completamente.

O conhecido cabelleireiro chimico **E. HAMEL** após laboriosos ensaios descobriu um processo de purificação por meio do qual obteve um producto absolutamente neutro, que não irrita o couro cabelludo e possui no mais alto grão as propriedades antisepticas e regeneradoras do **Petroleo natural**.

**Adresse: EMILIO HAMEL  
Praça da Republica, 109-A  
Teleph. 2629 (Central)**

ACIDO URICO - URICEMIA  
CYSTITES - BEXIGA-RINS  
RHEUMATISMO - CALCULOS  
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-URO

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE  
FOLHAS DE ABACATEIRO.

Usem só do  
**CAFE' da SERRA**

E' o melhor em S. Paulo.

A' venda em toda a parte.

RUA JAGUARIBE, 4  
Telephone, 1786

José Domingues da Cunha



**Q**UEREM as Exmas. Famílias  
conhecer o ponto de reuniões  
mais chics de S. Paulo ?

**E' na Confeitaria Fasoli**

ESTA acreditada casa acaba de montar  
uma especial e confortavel secção para ser  
servido : Chá, Chocolate, Leite, etc., dis-  
pondo de um pessoal habilitado.

SERÃO executadas lindas e variadas  
peças musicas por uma optima orchestra.

Todos ao **FASOLI** das 12 ás 16 h.

Rua Direita, 5



**Thomaz,  
Irmão & Cia.**

Importadores de  
**FERRAGENS e TINTAS**

ARTIGOS PARA  
CONSTRUÇÕES

Rua da Quitanda N. 19

Caixa Postal N. 923 - S. PAULO - Telephone N. 938





Depositarílos :  
**BRAULIO & Cia.**  
**S. PAULO.**

## Ultima Creação



**Sapato Bezerro Setim**  
**SEM BRILHO**  
**FIVELLA DE VIDRILHOS**  
**ARTIGO FINISSIMO**

— 00 —

**Casa Combate**

R. da Consolação, 100 — Tel., 112

## “O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCÇÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- O Pílogenio  
**Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!**

*A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.*

### Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a u'emia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as arcias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado dinriamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito :

**Nas pharmacias e drogarias**

**DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



Casa protegida com luz electrica  
combinada com o melhor material

Procure o  
Monogramma.



E' a garantia.

---

Exija para as suas installações sómente material  
da \_\_\_\_\_

**Cia. General Electric do Brazil (Inc.)**

---

**SÃO PAULO**

**Caixa, 547  
Boa Vista, 9**

**RIO DE JANEIRO**

**Caixa, 109  
São Pedro, 126**



# Phosphato Calcareao Precipitado

O melhor appetitivo para gado

**A** PRINCIPAL condição para que um animal possa preencher os fins a que é destinado, é a de estar são. Cada criador obterá este desideratum, quando junta á alimentação dos seus animaes diariamente pequena dose de PHOSPHATO CALCAREO, substancia essencial dos ossos e indispensavel para o bom desenvolvimento de todo o organismo. PHOSPHATO CALCAREO, addicciona-se á forragem dos animaes domesticos, especialmente **porcos**. Tambem se emprega com excellentes resultados para o engorde, desenvolvimento de **cavallos, cabras, ovelhas e gados bovinos**. — **O phosphato calcareao** excita a vontade de comer e supre a falta de phosphato nas palhas ou forragens seccas durante o inverno.

**O phosphato calcareao** se dá do seguinte modo.

Para vaccas leiteiras, cavallos, bois, 2 colheres. Porcos, cabras e ovelhas, 1 colher por cabeça e occasião de ministrar a forragem.

**Phosphato calcareao precipitado**, contendo 38|42 0|0 de acido phosphorico O. N. 20836.

**Preços :** a varejo, kilo . . . . . \$800  
em sacco de 50 kilos, sacco **35\$000**

## BROMBERG & COMP.

S. Paulo : R. da Quitanda, 10 = R. de Janeiro : R. Buenos Ayres, 22 = END. TELEGRAPHICO :  
CAIXA POSTAL, 756 = CAIXA POSTAL, 1367 = "ALEGRE,,

Como conseguir bonitos cabellos ?

Usando sómente o producto scientifico finamente perfumado.

### ONDULINA

O melhor de todos os tonicos para o cabello. Cura a caspa, a queda do cabelo rapidamente. Dá brilho, belleza e vigor aos cabellos, tornando-os abundantes e bonitos; producto preferido pela elite carioca e paulista.

Milhares de attestados.

### Flor de Belleza

Producto Hygienico para aformosear e conservar a cutis, dá uma formosura encantadora e fina apparencia, conserva a cutis fresca e rosada.

### Depelatorio Lopez

Para fazer desaparecer os pellos do rosto, collo, mãos e braços.



Maravilha da chimica moderna



### DERMOLINA

Novo producto liquido finamente perfumado, para as affecções da pelle, espinhas, cravos, sardas, manchas, panos, rugas, comichões, dartiros, eczemas, pelle grossa, etc. Resultados rapidos e garantidos. E' de um poderoso effeito nos suores desagradaveis.



### Agua Indiana

Os cabellos brancos ou grisalhos ficam pretos progressivamente com a AGUA INDIANA, producto scientifico, o melhor para dar a cor progressivamente, que é o melhor systema de dar a cor aos cabellos; não mancha, não é tintura. Incomparavel sem rival.

Vendem-se nas Pharmacias Drogarias e Perfumarias

Depositarios : **BARUEL & C.** o Rua Direita, 1 e 3

Laboratorio : **F. LOPEZ** - Rua Paulo Frontim, 47 e 49 - RIO

# A Cigania

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso : \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

## CHRONICA.



MUITO intensificou os nossos sentimentos patrióticos a visita da esquadra norte-americana ao Rio de Janeiro e as festas ali realizadas para commemoração desse grato acontecimento, constituíram a nota fulgurante da quinzena.

Está, enfim, estabelecido o rythmo na vida nacional e já hoje se pode affirmar com affoiteza, graças á subtiliza da nossa diplomacia, que a alliança entre o Brasil e a America do Norte ha de concorrer para que todas as republicas sul-americanas formem um só bloco, alimentem um só ideal, constituindo um poder de movimentação capaz de exercer nos destinos dos varios continentes a mesma influencia preponderante que os Estados Unidos da America do Norte têm exercido até aqui no continente americano. Com esta alliança desaparecem do Brasil os pendores de resistencia contra o pan-americanismo, filhos de uma cultura exclusivamente latina.

Para isso, foi necessario que a hora do perigo soasse gravemente, que o desenrolar logico dos factos escancarasse o erro dos nossos juizos. Nas elevadas camadas do meio social brasileiro reconheceu-se desde logo que a nossa situação era precaria, senão humilhante, quer do ponto de vista economico, quer do ponto de vista financeiro, quer ainda do ponto de vista material. O caminho mais pratico, aquelle que mais se coadunava com os nossos interesses, era acabar de uma vez com intrigas diplomaticas, reconhecer ás republicas deste continente a liberdade de se conduzirem na sua vida economica como melhor entendessem. Ao Brasil, emtanto, convinha a alliança com os Estados Unidos. Isso lhe traria não só a reconquista da sua supremacia continental, como tambem um predomínio politico sobre outras nações sul-americanas, além da restauração de forças que viriam inaugurar uma época nova, — a da organização do trabalho.

Por esse caminho enveredamos. E' o mais amplo, o mais seguro. Tudo teremos a ganhar

com isso embora o neguem os que até aqui nos enchiam os ouvidos com as declamações proprias do seu entusiasmo de meridionaes.

Tudo nos falta e nada nos falta para podermos enfileirar ao lado das grandes nações. O brasileiro tem qualidades e dignidade. O que é preciso é disciplinar-lhe o espirito, apagar-lhe os impulsos que se contrapõem á realização da sua tarefa economica.

De como nada nos falta para chegarmos á plaina dos grandes Estados, é bastante pensar um momento sobre o producto da acuidade e imaginação creadora de homens como Rio Branco, Joaquim Nabuco, Rodrigues Alves, Ruy Barbosa e outros, que tanto elevaram o nome do Brasil. E' bastante attentar nessa formidavel epopéa que foi o Paraguay. E' bastante relembrar a espada intemerata e gloriosa de Floriano Peixoto, que ainda hoje symbolisa resistencia da autoridade.

O que nos falta, porém, é formar o character, retemperal-o nn escola do trabalho e dos grandes principios. Educar a força de querer, é a primeira das condições para triumpharmos na vida.

Nós precisavamos uma alliança com os Estados Unidos, porque, isolados, sujeitariamos o nosso destino ás estupidas incertezas do acaso. Naturalmente, estreitando os laços de amizade com a grande republica norte-americana, a sua influencia sobre a nossa capacidade productora se fará sentir immediatamente, concorrendo tambem para que aperfeiçoemos os nossos processos de trabalho.

A tarefa é um pouco ardua, mas realisavel, e deve começar pelo proseguimento de todas as energias em torno da conquista economica do proprio territorio. Depois, virá um melhor systema de finanças, um melhor systema de sorteio militar ; a criação de um exercito cuja efficiencia corresponda á grandeza da Nação e lhe assegure a sua integridade territorial.

A primeira etapa deste programma acabamos de realisa-la com approximando-nos dos Estados Unidos. Dil-o eloquentemente essa festa realisa da ha dias no Rio, em que a marinha norte-americana confundiu as suas com as nossas aspirações.

As outras etapas virão a seguir, como grandes marcos de uma gloriosa empreza que ha de dignificar e exaltar o nome brasileiro.



## Nunca succedeu que lhe exigissem o pagamento da mesma conta duas vezes ?

Todo armazem provido duma moderna Caixa Registradora "National", vos protegerá contra taes enganos.

Esta machina assegura a exactidão das quantias manipuladas e a dos lançamentos na sua conta.

O negociante que installou essa registradora fel-o porque sabe apreciar a sua freguezia.

A dita machina fornece aos freguezes um recibo ou coupon.

Imprime neste coupon a quantia paga ou a importancia da compra effectuada.

Faz constar tambem a data da venda e quem a fez.

Fornece uma duplicata impressa para o negociante evitando toda possibilidade de engano.

Com este recibo podereis inteirar-vos de toda transacção evitando discussões.

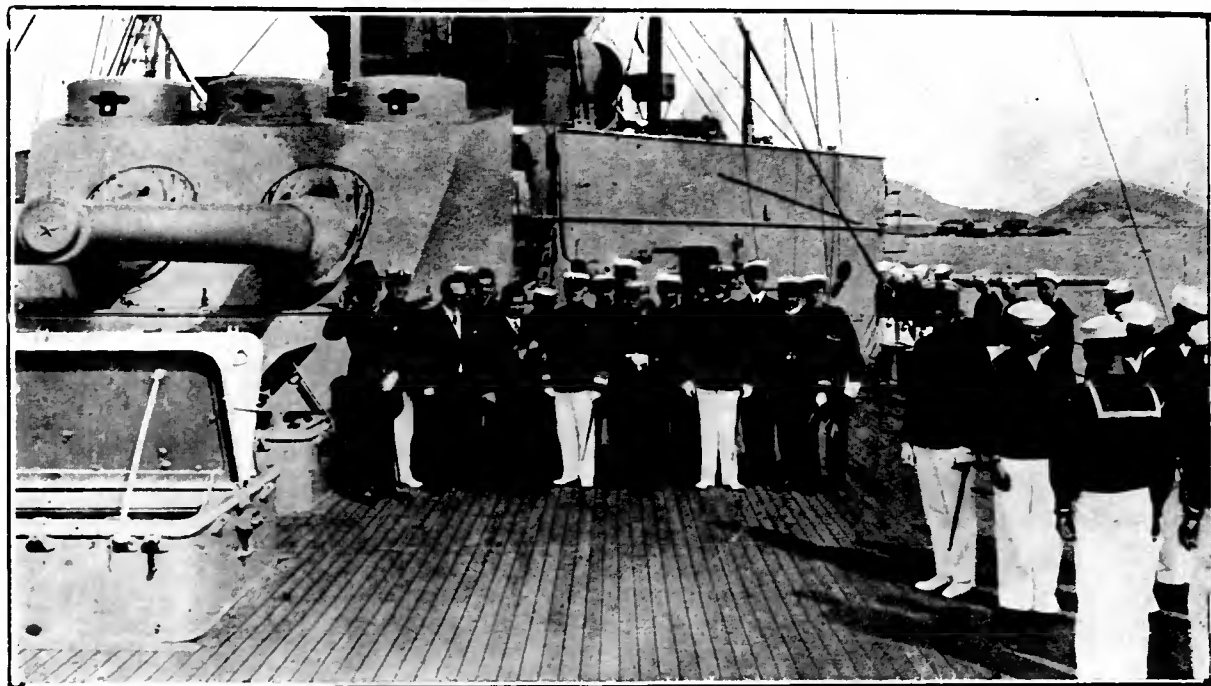
E' sempre vantajoso comprar em armazens que fornecem conta detalhada do dinheiro pago ou das mercadorias compradas.

*Sr. Negociante: Um por um temos descoberto novos meios de proteger os seus lucros e teremos o maior prazer de lhos indicar, bastando para isto escrever-nos ou visitar o nosso estabelecimento ou uma das nossas agencias mais proximas.*

Rua S. Bento  
— 22 —

**Casa Pratt** S. PAULO  
TELEPHONE, 2556

## As festas de 4 de Julho, no Rio de Janeiro



O sr. presidente da Republica e o ministro da Marinha, a bordo do couraçado capitanea da esquadra norte-americana, em visita áquelle vaso de guerra.



Aspecto da grande recepção oferecida, no Club dos Diarios do Rio, pelo almirante Caperton, commandante em chefe da esquadra norte-americana que acaba de visitar o Rio de Janeiro.



# A Cigarra

## Expediente d' "A Cigarra.."

III Director Proprietario.  
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93 A  
Telephone No. 5169 - Central  
Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 100 A

III

**Correspondencia** - Toda a correspondencia relativa à redacção ou administração d' "A Cigarra..", deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada à rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

**Assignaturas** - As pessoas que lomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra..", despendirão apenas 12\$000, com

direito a receber a revista até 30 de Junho de 1918, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal

**Venda avulsa no interior** - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra..", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso. A administração d' "A Cigarra..", só manterá os agentes que mandarem liquidar as suas contas no dia 1 de cada mez.

**Agentes de assignaturas** - A administração d' "A Cigarra..", avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas à redacção, vierem acompanhadas da respectiva importancia

**Collaboração** - Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra..", só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.

## O 63º Anniversario do Correio Paulistano.



Sentados, da esquerda para a direita: Paulo Moutim, Agenor Barbosa, Plinio Reys, Gomes Cardim, Joaquim Morse, Antonio Fonseca, deputado Veiga Miranda, Gomes dos Santos, João Silveira Junior, Aristeu Seixas e Nicolau Naso; em pé, da esquerda para a direita: Wolgrand Nogueira, Mucio Passos, Alfredo Martins e Waldomiro Fleury, redactores e collaboradores do "Correio Paulistano..". Photographia tirada especialmente para "A Cigarra..", por occasião do 63º anniversario do decano da imprensa de S. Paulo, occorrido a 26 de Junho ultimo.

▽△▽

▽△▽

**C**ONTA-SE que Paganini era muito avarento, apesar da sua immensa fortuna. Certa vez, viajando numa diligencia, o carro parou junto a uma pousada, para o jantar. Os outros via-

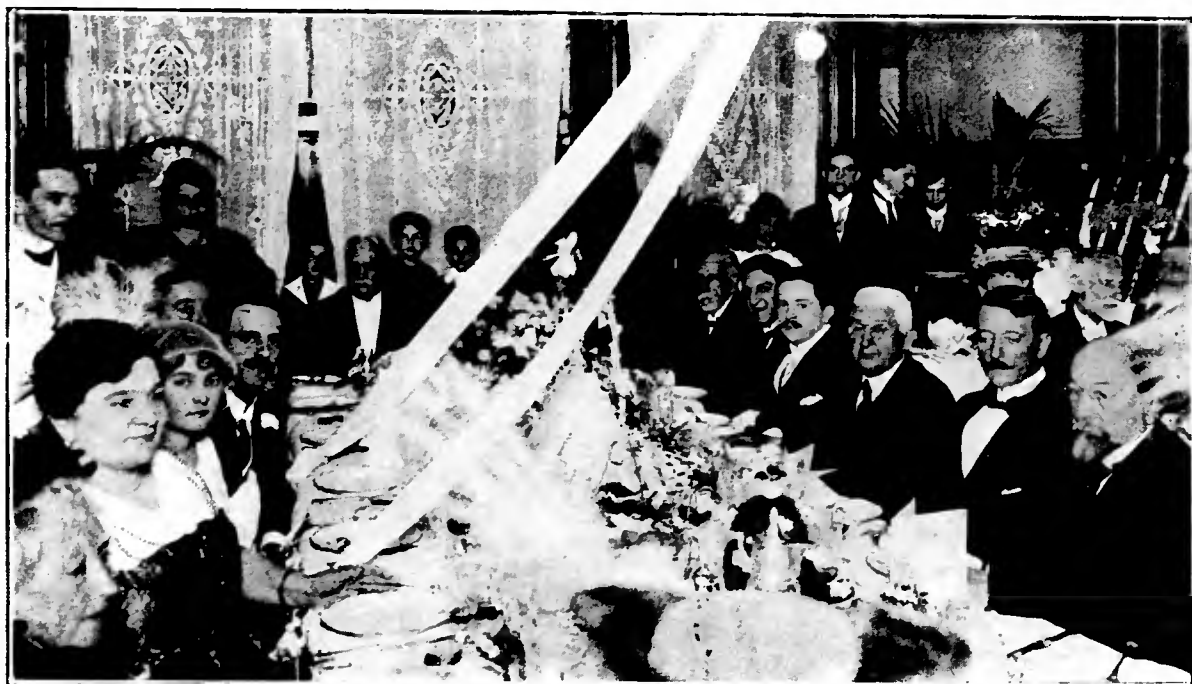
jantes desceram, mas Paganini não se mexeu do seu lugar.

— Não desce para comer? — perguntou-lhe alguém.

— Não — respondeu o maravilhoso

rabequista. Não tenho fome do valor de tres francos...

E, muito socegradamente, tirou do bolso um embrulho, abriu-o e começou a comer: era pão e queijo.



Grupo photographado para "A Cigarra" por ocasião do casamento do distinto moço dr. Victor Palmeiro Mercado, advogado no fóro da Capital, com a excma. sra. d. Cora Pires de Oliveira Mercado, filha do dr. José João Pires de Oliveira. O acto foi celebrado na residencia do dr. Antonio Mercado, pae do noivo.

### Que dia será?

DOIS rapazes, alumnos internos no mesmo collegio, estavam deitando calculos sobre os dias que faltavam para o primeiro feriado, em que poderiam ir ver suas familias.

— Que dia é hoje? — perguntou um delles.

— Se amanhã fosse hontem — respondeu o outro. — hoje estaríamos tão perto do fim da semana, como se hontem fosse amanhã.

O primeiro collegial ficou como quem ouve fallar

### NUPCIAS



Grupo photographado para "A Cigarra" por ocasião do enlace matrimonial do sr. dr. José Barros Góes com a excma. sra. d. Amalia Maria Chaves Góes.

grego pela vez primeira; mas o que é certo é que pela resposta do outro poudes averiguar-se o dia em que estavam.

Que dia era?

### MILAGRES DO AMOR.

O vulgar crê, porque o leu na fabula, que a belleza é a mãe do amor, quando o amor é que criou a belleza. E' o amor que põe a expressão no olhar, a graça no corpo, o encanto no espirito, a vibração na voz. O amor é o sol que abre as flores da alma. Dillo Affonso Karr e diz uma verdade.

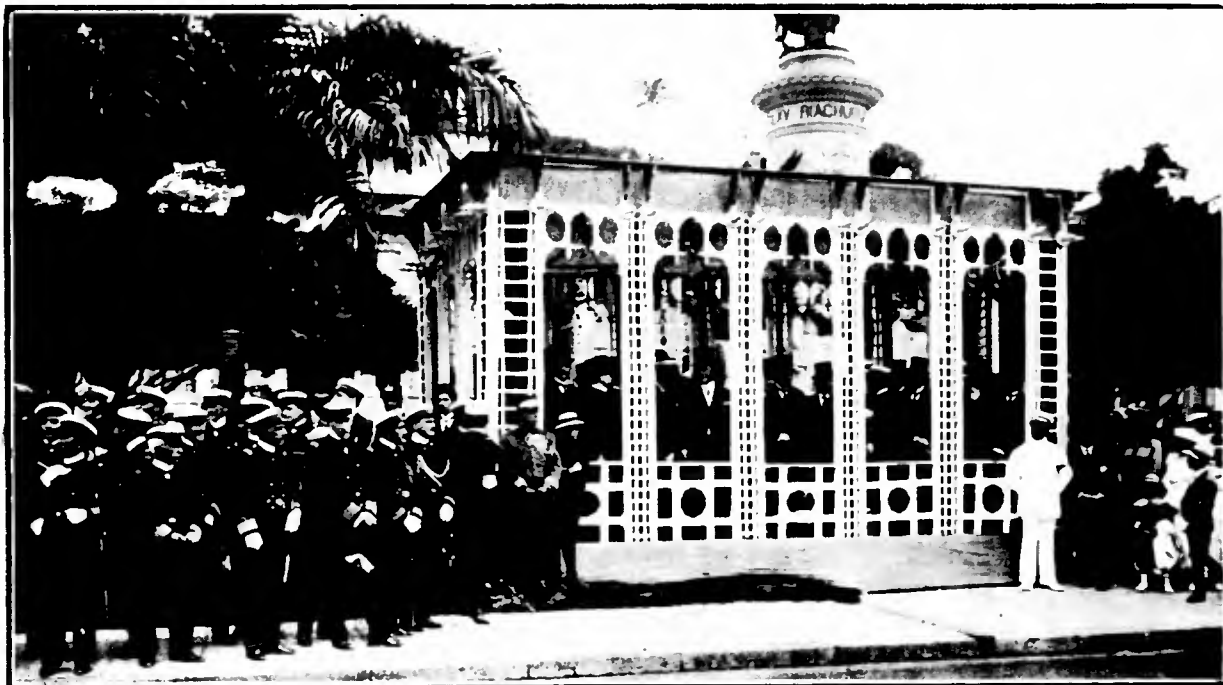
SABONETE

**Oxógen**

SABONETE OXIGENADO

Feito com AGUA OXIGENADA e perfumado.

A' venda em todas as boas Casas ou Perfumarias, farmacias, barbeiros, etc.



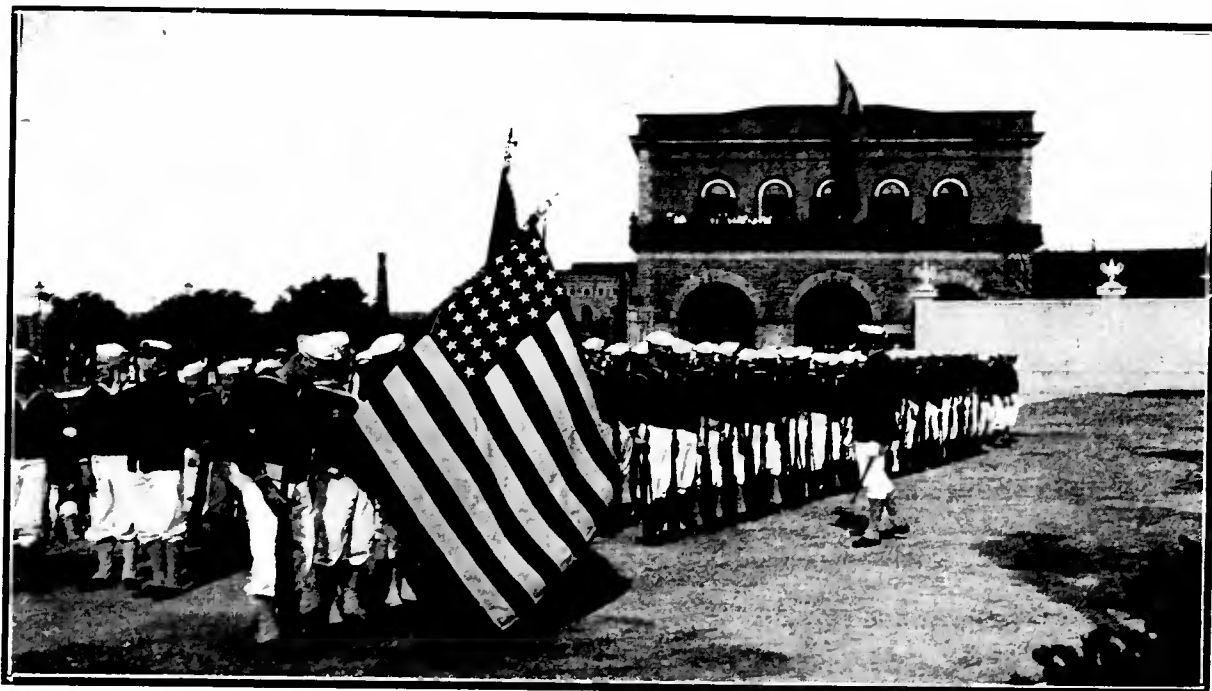
O sr. presidente da Republica e altas autoridades assistindo ao desfilar das tropas, por occasião da comemoração da Independencia dos Estados Unidos, no Rio de Janeiro.



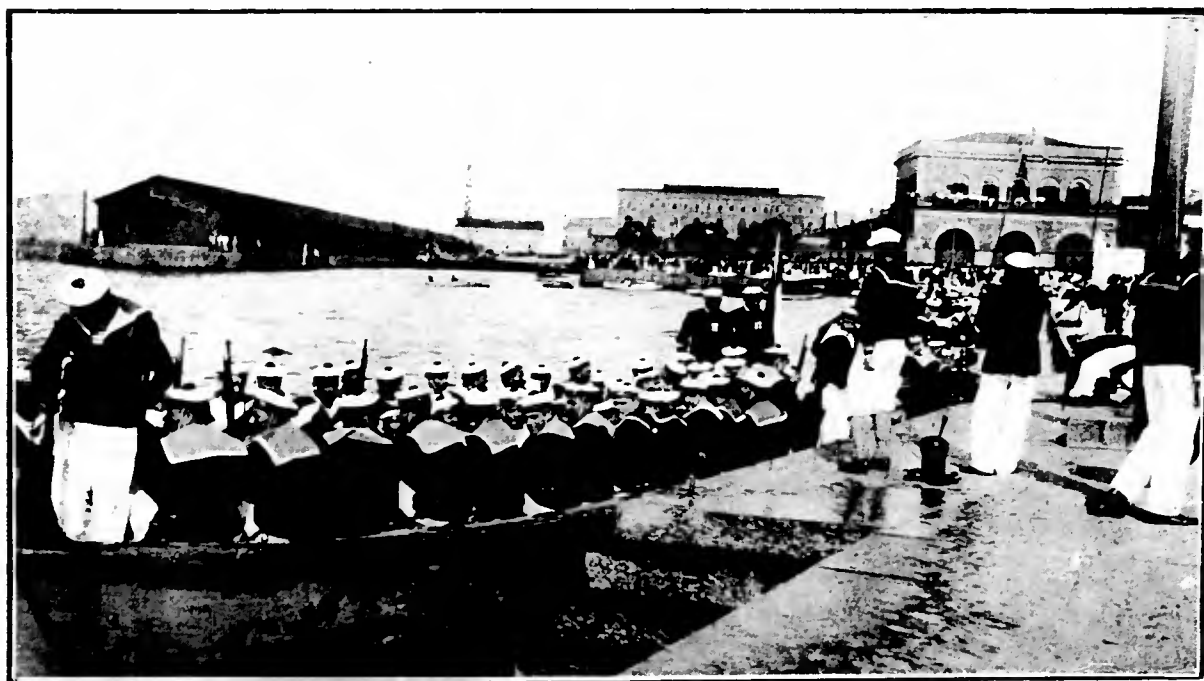
As tropas, compostas de marinheiros norte-americanos, francezes e nacionaes, que tomaram parte nas festas commemorativas da independencia norte-americana, desfilando pelo Avenida Beira-mar, no Rio de Janeiro.

GRANDE Successo! "ESPUMAS". — Novo Livro de Versos de AMADEU AMARAL, editado pel' *A Cigarra* — Já está á venda em todas as livrarias e na redacção d' *A Cigarra*, á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo. — 4\$000 o exemplar; pelo Correio, mais 500 réis.

As festas de 4 de Julho, no Rio de Janeiro



Os marinheiros americanos desembarcando no Arsenal de Marinha, por ocasião das brilhantes festas realizadas no Rio de Janeiro, para comemorar a data da Independencia dos Estados Unidos da America do Norte



Desembarque de marinheiros francezes do cruzador "Marsellaise", no Arsenal de Marinha, afim de tomarem parte nas festas commemorativas da Independencia dos Estados Unidos, realizadas no Rio de Janeiro





O abastado industrial desta praça, sr. Francisco Matarazzo, que acaba de ser agraciado com o título de Conde, pelo soberano da Itália

|                       |          |
|-----------------------|----------|
| Efê Lebre             | 18 votos |
| Cecília Freire        | 18 "     |
| Mimi Guimarães        | 17 "     |
| Adelaide de Carvalho  | 15 "     |
| Marina Lefèvre        | 14 "     |
| Marianna Soulié       | 14 "     |
| Alice Americano       | 13 "     |
| Vera Paranaguá        | 11 "     |
| Dinah de Almeida      | 9 "      |
| Dora Faria            | 8 "      |
| Ignês Amelia de Souza | 7 "      |

Maria Amelia Fortes, Alice Branco, Zilda Vilaboim, 5 votos : Olga Gusmão e Rifinha Seabra, 4 votos cada uma : Celina Branco, Joanninha Penna, Camosina de Araujo, 3 votos cada uma : Lourdes Lebeis, Antonietta Voightlander, Zina Cerqueira Passos, Alice Strauss, 2 votos cada uma : Julietta Pettini, Aurora Novaes, Ermelinda de Carvalho, Otília Machado, Cecília Saraiva, Judith Silva, Maria Luiza Americano, Maroquinha Kibel, Nenê Paula Lima, Dulce Duarte de Azevedo, Rosa Abrantes e Estephania de Araujo, Hebe Lejeune, 1 voto

Os leitores e leitoras que desejarem votar deverão encher e assignar o seguinte coupon

A madrinha da Bandeira a ser entregue à Companhia de Guerra da Faculdade de Direito de S. Paulo, deve ser a Excm. Senhorita

Assignat

## O CONCURSO *A Bandeira do Batalhão Academico.*

aberto entre os leitores e leitoras d' "A Cigarra", afim de saber se qual deve

ser, entre as distintas senhoritas paulistas, a madrinha da bandeira a ser entregue à Companhia de Guerra da Faculdade de Direito de S. Paulo, despertou, como era natural, vivo interesse no seio da mocidade.

Temos recebido grande quantidade de votos para esse concurso, que promete um verdadeiro successo.

Damos em seguida o resultado da apuração até agora verificada :

|                           |          |
|---------------------------|----------|
| Maria Guedes Penteado     | 49 votos |
| Maria Amelia Castilho     | 47 "     |
| Sylvia Valladão           | 45 "     |
| Marina Vieira de Carvalho | 34 "     |
| Carmen Seabra             | 31 "     |
| Marina Steidel            | 30 "     |
| Mariasinha Telles         | 24 "     |
| Baby Pereira de Souza     | 22 "     |
| Zuleika Duarte Nunes      | 19 "     |



O galante "FRANCESCHINO" sobrinho do sr. Aurelio Galvanese

## A Mulher e a Língua Patria.

(Excerpto inédito de um Capítulo dos "Estudos Nacionais", em preparação.)

**N**O momento em que se agita a campanha de regeneração nacional, é indispensável que a mocidade se interesse em grande pelo cultivo da língua portuguesa. Assignalasse, no cultivarmol-a acarinhadamente, nequívoca demonstração de patriotismo.

No cominu, mal conhecemos o idioma sonoro das estrophes de Camões. Muitos desaniam conhecê-lo: numerosos rapazes lhe despresam o estudo, e hem maior é o numero das moças que o despresam.

A da regeneração nacional é a these a resumir em si tudo o que agora nos propomos realisar. Penetrando-a, certifique-mo-nos de que, no cultivo da língua patria, e nelle só talvez, se nos offerece como que a amalgama miraculosa, capaz de soldar intimamente, umas ás outras, as diversas partes do edificio a levantarinos.

A critica destroe o que é imprestavel, notreando a educação: e esto, firmada nas razões daquella, de frente ás ruínas das velhas, delinêa as novas obras. Mas a educação produzira fertilmente, não descontinuando, senão cada vez mais aperfeiçoando, no fallar das gerações presentes, a língua da gerações passadas.

Com ignoral-a, nunca poderemos admirar as maravilhas, nem comprehendêr o portentoso monumento literario, trahalhado pelos escriptores nacionaes e lusitanos. O idioma em que escreveram, e que tanto burilaram, deve sempre merecer - nos a affeição mais entranhada.

Estudemol-o, e pelo estudo, lhe nutramos vida longa.

Descuidal-o é nada mais do que esquecer a nossa historia; nada menos que olvidar os grandes feitos do Brasil de outrora, e os do velho Portugal de onde provimos. Com sobeja razão, se diz que, symptomatista decadencia franca um povo abandonar a lingua propria: — já não vêm longe as horas da agonía...

O cultivo disseminado e vigoroso do vernaculo apoia, basicamente, a obra vasta, que se encerra na these da regeneração nacional.

Demasiado se destaca, em todos pontos do Brasil, quem se dá ao luxo de fallar e de escrever lingua estrangeira.

E mocinhas, e moçoilas, e até velhos, e mais velhas se ahalançam a proferir mil phrases ôcas, sem sentido, no italiano, e no francez, e no inglez, e no allemão...

Concorrer para a cessação de tal erro é das mais nobres, entre as terelas da mulher. Ella, elemento basilar da familia, e que tudo pode pelo exemplo, seja um foco permanente de patriotismo irradiante. Corre á sua conta manter-se ac-



VIDA SOCIAL. — A distincia senhorita TOTA FRANCO DA ROCHA, filha do dr. Franco da Rocha.

cêso, em cada lar, o culto abençoado das coisas tradicionaes, já pela narração intencional dos nossos factos historicos, já pelos conselhos moraes e incitamentos á prole. Terão merito inestimavel os seus esforços, si ella, instruindo e educando zelosamente os filhos, souber nelles radicar ardente amor, immorredoiro, á nossa lingua. Temos trilhado, e persistimos em trilhar o mau caminho, visto estudarmol-a muito pouco. Innumeros brasileiros, sem ter como o justifiquem, se dispensam de a

saber. E' verdade insophismavel que bein raros a conhecem.

E, embora desconhecendo grandemente a lingua patria, ainda haveremos nós de achavascar a do estrangeiro?!...

Ninguém contradicta que, muita vez, o versar a lingua de outros povos, sobre ser de inteira utilidade, largo aproveite em dadas circumstancias. Não vale nada, porém, e mais que inutil, é ridiculo alquem atamencar o idioma de outros povos, ignorando o bello idioma aqui fallado.

A familia brasileira fica a missão de conservar por sempre as nossas tradições; e a mulher, formando o espirito das creanças, faça-se a defensora incansavel do correcto dizer vernaculo.

Falle, sim, livremente, outras linguas: tantas, quantas possa, e lhe apraza, mas só depois de conhecer a que fallamos no Brasil. A Patria é que o reclama.

Os estrangeiros se ufam da sua lingua. Ha-os, e muitissimos, que, vivendo em terras brasileiras, capricham em falar "orgulhosamente mal", a nossa. E corremos a' imital-os, mesmo em tal desprezo?!...

Mil vezes não!...

Falem inteiramente bem a sua, e "orgulhosamente mal", a nossa lingua. E, entretanto, nosso dever indefectivel cultural-a pelo melhor. Si não é facil todos a escrevam com apuro, não é difficil aos eslorçados aprendel-a a falar com mais acerto. Luzem esplendores olympicos, na eurythmia da lingua portugueza, e as mais suaves, e as vibrações mais grandiosas soam.

Si ha nos versos de Petrarca a doçura, que entenece: si a graça é sorridente e palpitante em La Fontaine: a belleza é mais que deusa nas estrophes de Camões.

Nos versos fulgentes de nossos poetas, sonatas maviosas cantam, e harmonias de musicas divinas... O coreção da mulher, que todo se inclina para as coisas puras, e se embala todo de mil sonhos róscos, ha de sentir, em ella lendo ou cantando aquelles versos, o extase dolçuroso da belleza que embriaga.

E, então, oederemos dizer que a lingua portugueza, cantada e idolatrada no seio das familias, viverá perpetuamente, na gloria do Brasil.

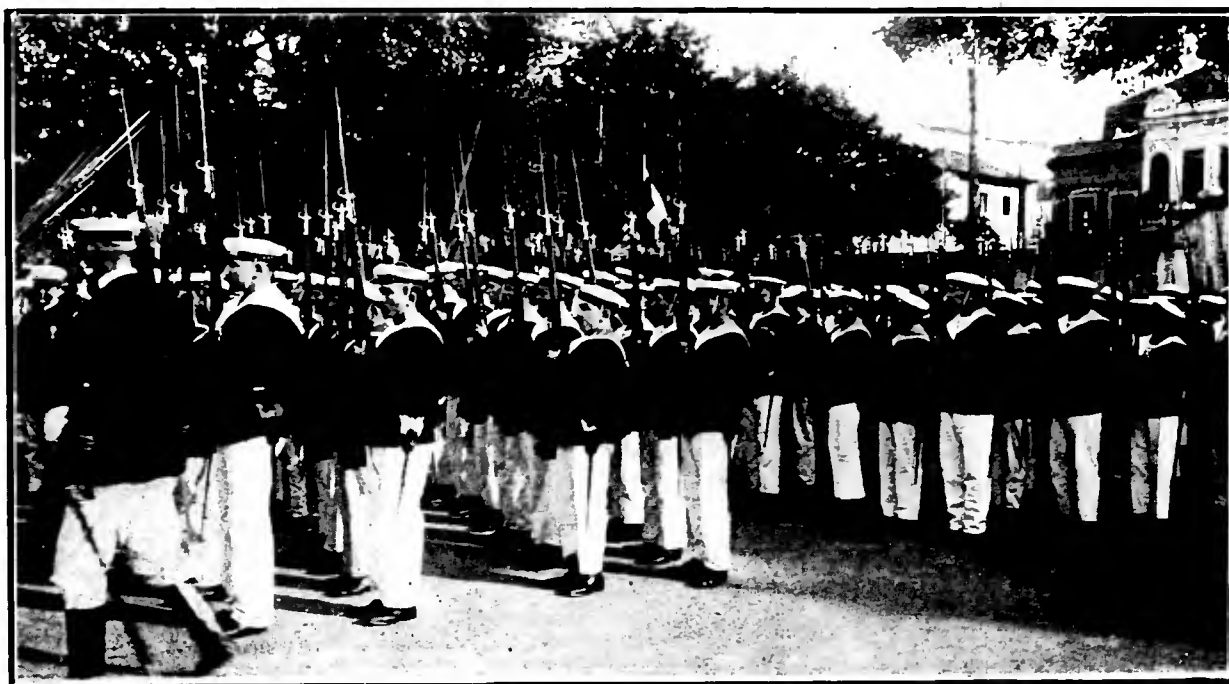
M. Pinto Pereira.

S. PAULO, Julho de 1917.

As festas de 4 de Julho, no Rio de Janeiro



Os marinheiros americanos da esquadra do almirante Caperton, após o seu desembarque a 4 de Julho, no Rio de Janeiro, formam em descanço na Praia do Flamengo



Os marinheiros francezes do cruzador "Marsellaise.. em posição de continência à bandeira, durante as brilhantes festas com que se commemorou, no Rio de Janeiro, a data da Independencia Norte Americana

Club "A Cigarra..

a scena, que parecia longinqua projecção em um diminuto cinema que a musica verídica realçasse. Alguns metros adiante como Lemaitre corresse, impossibilitado de deitar-se pelos troncos despedaçados, simul-o levantar os braços deixando cair o fuzil e, com as pernas vergando, fazer ainda alguns passos á frente para estender-se redondamente na neve pisada.

«O crepitar mortifero continuava enquanto o som largo dos canhões acompanhava a phalange, que perdia uma cauda composta de cerca de um quarto. A metade mais ou menos se retirava vendo o ataque frustrado: o quarto restante seguia para o inimigo como possuido por idéa fixa ou atraído pela metralha funesta que parecia rir num gargalhar interminavel e macabro.

«Nunca havemos de saber porque foi



Os srs. Carlos Gavão Vasques, Miguel Affonso de Paula Lima, Alberto Ferreira da Rosa e Jorge Vallim, dignos directores do Club "A Cigarra", que tão bellas matinees dançantes tem realisado no Trienon.

ordenado esse ataque que se deu ás quatro da tarde. Escrevi o que precede logo depois e terminarei hoje, fazendo votos para que possas receber bem depressa estas noticias.

«Os que voltaram foram recolhidos á segunda linha e nós dobramos a guarda allebrados por esse dia ensurdecedor e emocionante. Havia com effeito perigo de uma aggressão. A noite gélida desceu e na obsessão desse contra-ataque possivel, nem sentiamos no rosto as agulhadas frias dos flocos de neve que cahiram durante algum tempo.

«Deviam ser se s horas quando vi no horizonte uma estrella e, levantando a cabeça, percebi que num rasgão da aboboda negra o delgado crescente, cercado de estrellas, illuminava o campo que se recobria de uma nova camada de neve muito pura e tenue. Tinha sido impossivel á Cruz Vermelha socorrer os feridos e en-



Grupo de distinctas familias, em estação de aguas, no Parque Wenceslau Braz, em Lambary. Vêem-se em pé, da esquerda para a direita, Mlle. Edith Ariani, Mlle Octavia Maia, dr. Carlos Monte, Menininha Lobo, Mme. Clotilde Braga, Mlle. A. Esmeria Lobo, dr. Antonio Lobo, Mme. Antão de Moraes, Mlle. Chiquita de Freitas e sr. Octavio Netto. Na frente, dr. Mario Gusmão, Mlles. Helena Ariani e Sarah Lobo e o menino Saulo Lobo de Moraes.



# A NEVE NAS TIRINCHIEIRAS



**I**MAGINO o bosque devastado pela guerra que nos separa do inimigo, há quatro annos atrás: Entre as velhas fúas de troncos claros onde a hera e o limo se apegavam erguia-se um pinheiro esgrouinhado e altivo. No chão que o vento, as folhas secas e os annos aplainaram vivia uma erva rara e amarellecida. Com as ultimas folhas cahidas ia-se o adorno do bosque: os olhos sondavam o seu seio e, através dos galhos, abraçavam no horizonte o céu cinzento. Perto havia certamente um pequeno solar e uma aldeia, numa antiga aldeia de França, aninhando-se, froulenta e terna, em torno do modesto campanário.

"Devia ser encantador este ramalhele que o outomno desfolhava, esperando tritante e nù, que viesse a neve, essa inortalha embelezadora e repousante.

"São tres horas da tarde: o dia frio arrasta penosamente as longas horas sombrias e só o velho bosque, agora arrasado, que nos separa do inimigo, quebra a monotonia dos campos, onde a luzentos metros a sua linha serpenteia parallela á nossa. Vejo a dez passos o vulto azul de Lemaître, a outra sentinella que fuma o cachimbo e olha, como eu, o espaço. Não se ouve nenhum ruido. Diante de nós, cruzada em todos os sentidos, a teia de arame farpado acompanha o fosso tortuoso.

"Como se as moléculas do ar secco e frio se crystallizassem lentamente, pontinhos brancos, escassos e minusculos, começam a deslisar, fluctuando indecisos. — *Está nevando*, digo eu a Lemaître. — *Já começou*, repetiu elle tranquillamente.

"Passa o tempo, os pontinhos brancos cahem no silencio e cambaleantes se multiplicam pouco a pouco. A terra escura revolvida pelos obuzes, o chão irregular cobre-se, cobre-se com o lençol branco, transparente primeiro e depois mais espesso, cada vez mais espesso, tornando-se um acolchoado immenso, fôfo e immaculado. Dentro de poucas horas o aspecto da paisagem vai mudar: em torno de nós dansam os flocos innumeraveis e essa dança silenciosa e estonteante nos envolve, engrossando os arames farpados

e cobrindo de uma florescencia alva os galhos cortados e os troncos pendidos do velho bosque devastado.

"Entramos no inverno. Durante mais de tres mezes teremos em torno de nós, invadindo tudo, nos envolvendo e

Collaboracao Especial para "A Cigarra"

"Hoje cedo o capitão nos preveniu, que segundo ordens vamos tentar um assalto e que cincoenta homens deviam partir através do bosque. Houve todo o dia grande actividade da artilheria. Tanto os que parlham como os que ficavam estavam um pouco surdos. Os camara das escolhidos seguiram sem pensar e sem jactancia: os que ficaram vieram partir os outros com uma tristeza instinctiva e completamente disfarçada. Lemaître veio eslender-me a mão: *até breve*, disse-lhe eu. Elle, calado, fixou-me com

"A Cigarra,, em Limeira



Senhoritas que tomaram parte no pic-nic realizado na chácara "Santa Cruz", do sr. Mario de Souza Queiroz

o



Senhoritas que tomaram parte no mesmo pic-nic, deliciando os presentes com canções e fados portugueses.

os dois pequeninos olhos claros e inclinou-se para arranjar em torno da cintura a fiera de graneladas de mão. O rhum com gotas de ether fôra distribuido. Na trincheira atulhada de homens, a droga volatil espargiu-se um instante misturando-se ao cheiro de pólvora, enquanto a grossa artilheria tonitroava incessante com resonancias de trovões em blânica tempestade.

"O sargento disse simplesmente: — *Vamos, são horas*, e os cincoenta homens depois de uma ultima palavra, de um derradeiro aperto de mão gilmente as bordas do fosso e atravessaram a zona de arame farpado que durante a noite anterior tinham desvencilhado.

"Lemaître tropeçou em um tronco partido que a neve escondia, cahiu e ergueu-se á voz do capitão que impaciente exclamava da trincheira: *Avante caporal Lemaître!* Os outros tinham-se distenciado correndo e, quando o ruido aspero das metralhadoras começou puzeram-se de bruços e seguiram assim protegidos pelas mochilas. Nós tinhamos preparado os periscopios e, immediatamente inclinados, viamos com angustia

fustigando, o frio e o gelo. Amanhã continuarei a escrever esta que, segundo pedes, será bem longa: felizmente são cinco horas passadas, é noite e breve, devemos render a guarda: longe, muito longe ouvem-se com intervallos regulares os estrondos do canhão.

Mackenzie College



Photographies tiradas especialmente para a "A Cigarra" durante o ultimo sarau literario musical realizado no Mackenzie College

"NÓS,"

NUMA hora em que os homens de letras voltam o coração e o espirito para a grande fogueira que arde em toda a Europa, um joven poeta o sr. Guilherme de Almeida, atira para o mercado um precioso colar de perolas, trinta e tres finos sonetos, que tem os caracteristicos das joias de alto preço e o brilho encantador do ouro liquido.

O seu livro "Nós.. é um poema de amor, inspirado num idyllo em que duas almas, vivendo inteiramente uma para a outra, se elevam acima do nivel das tentações vulgares, alimentando sentimentos de uma belleza que encanta.

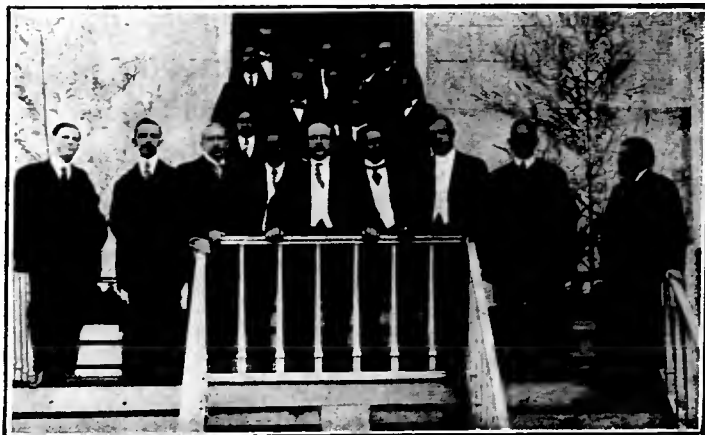
Ha, em todas as paginas desse poema ideios

de perfeição, ardores de um temperamento original e os inconfundiveis traços de um subjectivismo que traduz, pela poesia, as anciaz e aspirações de uma natureza amante.

O minuto dourado da vida, em que o Amor resplandece no coração da mo-

cidade, "fazendo-lhe visionar um bem eterno, que não é afinal senão transitorio e às vezes ficticio, como o proprio sonho, passe neste poem", como um cortejo opulento de sensações vividas, que o poeta vai traduzindo aos impulsos de uma sensibilidade exuberante, sem comtudo alterar o rythmo dos seus versos.

O sr. Guilherme de Almeida é um mavioso lyrico, com subtilezas de estheta e requisitos de colorista, amando os decors que maravilham os olhos, quer esses decors resumam na mulher a uma lita, uma renda, uma penna de chapéu, quer, na Natureza, aos scenarios dos campos e montanhas. Por isso, na sua poesia palpita sempre um sentimento de belleza, que se compraz em excitar a alma das coisas, extrahindo dello



Photographia tirada em Jundiahy, por occasião de uma festa ali realisada em homenagem aos Amparenses. Vêem-se, da direita para a esquerda: Cornelio Pires, Gustavo Storch, Taurino Aranjó, Alberto da Costa Pereira, Manuel Pontes Junior, Antonio de Almeida, Francisco de Castro, Cassalho Junior, Ornelio Teani, dr. Olavo Guimarães, Ranulpho Guimarães e Amadeu Damasio dos Santos.

terror os mortos. Viamos bem perto o vulto claro de Lemaître, imóvel entre os tócos cobertos uniformemente pela capapuça branca, tochas estranhas dessa vigília mortuária.

• Inesperadamente, no silencio pesado, ouvimos um gemido rouco e logo em seguida um outro mais fraco. A lua, como genio que vendo o encantamento acabado, desaparece, deixava-se cobrir nesse instante por uma nuvem desgrelhada e imensa.

• Approximei-me do companheiro, tomado de um tremor convulsivo que me fazia bater o queixo brutalmente. *Não é nada*, disse este — *elle ainda não morreu*. Uma angustia apossou-se de nós e a idéa de soccorrel-o voltou ao meu cerebro febril. Entretanto, havia ordem lormal de fazer fogo sobre todos os vultos mesmo azues, que fossem vistos além da trincheira: mas cheguei a pensar que seria um allivio acabar de uma vez: o frio e a fadiga faziam-me soffrer uma tortura indescriptivel.

• Enquanto tumultuosamente essas idéas combatiam outras, pensei na casa muito distante onde o circulo claro da lampada deixa ver a ruga de cuidado que se grava na tua fronte triste. Assim guardo eu o nosso caro paiz, como fiz durante os dois invernos passados.

• Era preciso que os meus nervos retezados sustentassem as forças e elles ultrapassaram a tarefa, arrebatando a sensatez e desfazendo equilibrio necessario.

• Ia escalar a orla da trincheira, quando uma tenue columna de fumo, branca e densa, elevou-se do corpo proximo, junto ao hombro, no ar parado. Agarrei-me ao braço do camarada: comprehendi por esse contacto que elle tambem a vira e desde então não fui mais senhor de mim mesmo. O outro soldado compartilhava completamente as minhas sensações doentias e, unidos os dois, tremulos e enlouquecidos, proseguíamos a sentinella.

• Tinhamos perdido a noção do tempo e, no silencio da noite de inverno, a idéa dessa guarda era a unica precisa, persistente no nosso cerebro exausto e que nos conservava naquella posto de pavor. Insensivelmente, porém, essa idéa cresceu e tornou-se exclusiva. A neve calha de novo e entre esses espessos véos glaciaes que nos envolviam sentiamos, com um grande cançasso,

as mordeduras do frio. O meu camarada serrava os punhos, enraivecido e impotente, quando sobre as minhas faces frias rolavam, dolorosamente ininteruptas, lagrimas ardentes.

• — Miséria! exclamou elle entre os dentes cerrados: porém, eu, enxugando com a manga aspera e molhada o rosto estremeci. Longe, uma massa se movia, compacta e negra, e avançava no escuro silencio. Viamos, enfim, o contra-ataque esperado e junto á sensação de terror, senti um ligeiro allivio, por certo proveniente desse acontecimento distractivo e previsto.

• Quasi simultaneamente atiramos... e em poucos instantes, ao ruido dos tiros, a trincheira encheu-se e vozes perguntaram: *O que houve? Estão malucos? Foi uma miragem?* Eram quasi horas de render a guarda.

No quartel dormimos ambos um

somno pesado que me trouxe uma reacção extraordinaria de fraqueza nervosa e exgotamento extremo: — Nada de grave, um pouco de febre que passará breve, segundo disse o medico.

• Escrevo esta ultima parte da ambulancia, onde o meu companheiro vem visitar-me, afirmando que só o ataque fôra allucinação e assegurando ser vendida a columna de fumo que subira do corpo do pobre Lemaître.

• Beijo a tua cabeça loura e peço-te que fiques tranquilla, pois, só dentro de quinze dias, voltarei para a trincheira. Lá, essa maldicta neve, que veio cahir através das largas janellas do hospital, se accumula, calcada e suja, emquanto no velho bosque devastado, renova a florescencia ephemera dos galhos cortados e dos velhos troncos fendidos.

Alberto Cavalcanti.

△△△



## Canfoga Praiana

*Eu sou como aquella fonte  
Que vai, tão triste, a chorar  
Dece da encosta do monte,  
Corre em procura do mar*

*Perdição da minha vida,  
Meu Amor! bem compreendo  
Onde vou nesta descida,  
E vou chorando e vou descendo*

*Pobre da fonte, baqueia  
Na varjem, sempre a chorar,  
E turva, turva de areia,  
Corre... corre para o mar...*

*Perdição de minha vida,  
Amor que me vais levando!  
Terá fim esta descida?  
Ila de ter... Mas onde? e quando?*

*Com pouco mais que descaia,  
Lá vai a fonte parar:  
Chega na beira da praia...  
Morre nas ondas do mar...*

VICENTE DE CARVALHO.

O nosso amigo Simplicio, ás vezes, tambem tem respostas felizes. Encontrou um dia do ultimo verão, num salão de patinação e, ao vêr a facilidade com que as senhoras e os homens davam voltas e corriam em todos os sentidos, achou aquillo facilimo e pensou:

— Isto, afinal, é tão simples como a gente engulir uma gema de ovo!

E foi alugar uns patins. Apenas os calçou, atirou-se resolutamente para a pista e, logo na sahida, levou o tombo do estylo.

O director acode sollicito a erguel-o e pergunta-lhe:

— Mas, meu caro senhor, diga-me uma cousa: é esta a primeira vez que patina?

E o Simplicio, levando as mãos aos quadris, que sente amolgados e que lhe doem horriavelmente, responde em tom lastimoso:

— Não senhor: esta é a ultima!

〇〇

Elle, para o marido, procurando suggestional-o:

— Sabes, meu querido, que na primavera todas as arvores se vestem de novo?

Elle, homem pratico, responde com ar de desentendido:

— Sei, sim, queridinha... e até, por signal, são ellas que se vestem a si mesmas, sem despeza nenhuma.

"A Cigarra", em Guaratinguetá



Um aspecto da numerosa assistência no ground da Associação Sportiva de Guaratinguetá por ocasião do match ali realizado entre o team daquela sociedade e o do America Foot-Ball Club, do Rio de Janeiro, resultando um empate de 0 a 0



No medalhão: o sr. Henrique Rangel de Castro, presidente da Associação Sportiva de Guaratinguetá. Em baixo os teams do America Foot-Ball Club, do Rio de Janeiro, e da Associação Sportiva de Guaratinguetá.

A essência mais pura. E quando nos dá, da mulher que ama, os traços fundamentais ou os pequeninos pormenores que lhe avulham a esbelteza, o seu verso tem a amplitude de uma amphora grega, que reúne à graça maravilhosa das suas linhas a magestade serena de uma arte superior.

A cadência dos seus sonetos reflete os estados de alma do poeta que, na sua idade, constitui uma excepção à regra. Ordinariamente, quando se está no fastígio dos vinte annos a Musa abelheira-se de uma falsa melancholia e dá, às concepções da poesia, um sentimentalismo artificial, visível ao mais simples exame. Em "Nos", há uma completa ausência de tal phenomeno e o leitor experimenta a impressão de ter deante de si um rapaz simples que, em versos de uma factura admiravel e de um colorido impressionante, lhe diz, sem ambages nem soliloquios, toda a historia do seu amor.

Lendo o poema, allastam-nos, logo, desse circulo ideal em que os poetas cedendo à fascinação e ao encantamento, exaggeram as formas do objecto amado, transformando-o numa chimera. O sr. Guilherme de Almeida, cingido as sobriedades do seu espirito e evidenciando um profundo respeito pela sua arte, dá-nos, em traços firmes, erectos, o romance de uma paixão que nem é ditosa, nem infeliz, mas que vive entre o céu e a terra, prestigiada no seu culto e embellecida de um affecto mutuo. É o eterno feminino, a photographia de duas almas que vão cumprindo, pela vida fóra, o seu destino, com fome e sede de felicidade, sem terem que dar contas senão à propria consciencia.

O poeta fugiu, no seu poema, ao estafado processo de chorar todas as ancias da carne e do espirito. Embora sublimando, com exaltação, o ser perfeito que lhe enchera a alma de ventura, a linguagem em que nollo diz tem o soim, a côr e o perfume dessas palavras que os deuses empregavam ao exprimir



Os três actores da Cigarra em Campinas, que fazem parte do grupo "Grupo dos Meninos", srs. João de Carlos, Beto Pariz, Lene D'Arcy. Censura de Castro Mendes (Jornalist) e Arthur Leite de Barros (Jornal O Progresso).



## "A Cigarra.. em Taquaritinga



Sentado, o dr. Antonio Brulho de Mendonça Filho, delegado de policia; em pé, os seus escrivães Caetano Papa e Alvaro Siqueira e o Alferes da Força Publica Joaquim Soares.

a ultima palavra. Sente-se bem, através de todo o livro, a voz de um coração que não experimentou ainda nem os fataes desgostos da vida nem os sobressaltos de um ideal incompreendido.

"Nos..", em resumo, é a casta symphonia de um coração que ama a sua Chimera e nolle mostra, por entre esplendores de graça.

O livro tem todas as tintas de uma tela viva e, mirando-a com amoroso interesse, fica-se extatico ante a luz e o ouro que irradiam, gloriosamente, do symphonia de duas almas.

Manuel Lencz

## A DOENÇA DO AMOR

O medico inglez Maurice de Fleury julga ter descoberto o processo therapeutico do mal do amor. Para o dr. Fleury, o amor é uma intoxicação curavel, como as outras intoxicações, por meio de injeção de um serum especial por elle descoberto. O dr. Fleury, como muita gente não ignora, é especialista de molestias do cerebro e do systema nervoso, dahi o ser-se obrigado a encarar gravemente a sua preciosa descoberta. Segundo esse auctorizado homem de sciencia, o amor occupa o quinto lugar na escala dos vicios, dos quaes elle dá a seguinte taboa synoptica: 1. alcool; 2. opio ou kachich; 3. morphina; 4. cocaina ou ether; 5. tabaco; 6. amor. O amor, para o dr. Fleury, é sempre um envenenamento mental. Com a ajuda de delicadissimos instrumentos electricos, recolheu até movimentos infinitesimales do systema nervoso e estabeleceu as diversas phases da *passional intoxication*. A razão pela qual o dr. Fleury se sentia transportado para a America do Norte, paiz em que a praticidade da vida tem uma tão avantajada preponderancia sobre a vida do coração e mesmo sobre a do cerebro é que se não percebe bem, porquanto parece que essa deslocação do sábio inglez, obedeceu unicamente a motivos que se prendem ao seu campo de estudos. Parece entretanto, que essa é justamente a terra menos indicada para o experimentalismo da therapeutica lyrica do professor Fleury.





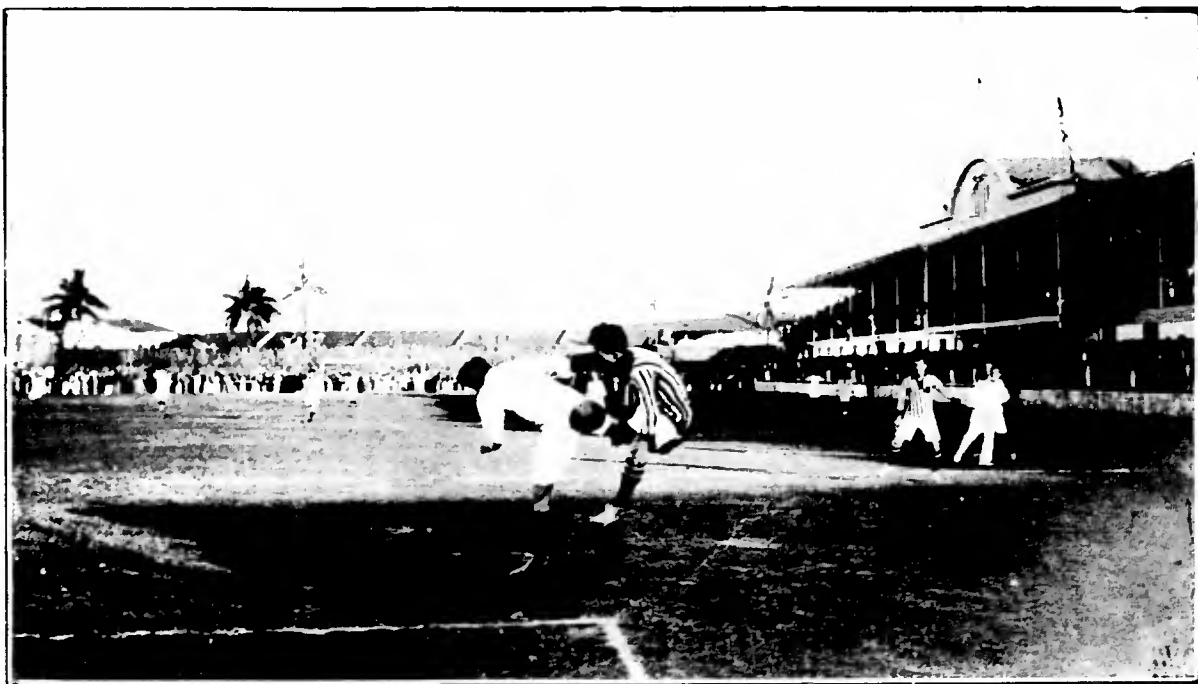
Texto deteriorado

Encadernação defeituosa

*Damaged text*

*Wrong binding*

0078 (\*)



Outro aspecto do renhido match jogado no Rio, entre paulistas e cariocas, vencendo os primeiros por um goal a zero



o entre paulistas e cariocas, no campo de S. Christovam, no Rio

ca, sendo unanime em declarar que a nossa victoria foi inercidissima, o que equivale a afirmar que não fomos protegidos, nessa pugna, pela Fortuna.

▽△▽

Os aspectos photographicos desse importante match, que aqui estampamos, foram apanhados pela "Cigarra Sportiva" — a bella e util illustração semanal — que, apesar

de nova ainda, têm exgottado completamente as suas edições de não pequena tiragem, o que demonstra a evidencia a sua acceptação por parte do publico, que a recebe, todos os sabbados, com verdadeiro enthusiasmo.

O seu corpo redactorial é composto de nomes consagrados em todos os ramos do sport e, por isso, representam uma solida garantia perante o publico quanto aos seus artigos, noticias e informações, etc.



Aspecto da numerosa assistencia, por occasião da lucta entre paulistas e cariocas

laneos, seipre tão interessantes em semelhantes occasiões, onde costumam se reunir numerosas familias da sociedade paulista.

Uma parte dessa reportagem que, por signal, é bella e variedissima, será publicada, em nitidos clichês, no proximo numero d' "A Cigarra"...



Instantaneo do jogo disputado no campo de S. Christovam, no Rio de Janeiro, entre o scratch paulista e o combinado carioca

**M**AIS uma vez S. Paulo venceu o scratch da Liga Metropolitana. Esta victoria, que tanto entusiasmo provocou em S. Paulo, foi, sem exaggero, extraordinaria: o nosso combinado não foi completo e o que é peor ainda, não realizou um só treino. Entretanto, o scratch carioca organizou-se com toda a regularidade, entrando nelle todas as forças. Ainda por cima, realizou varios exer-

cicios serios. Pois, apesar disso, S. Paulo saiu triumphante. Podemos dizer, à vista desse resultado surpreendente, que a supremacia nossa é incontestavel. No dia 24 de Junho lavramos mais um tento, porque ninguem podia acreditar que os jogadores enviados para a capital da Republica, elevassem tão alto o nosso nome. Acresce que a imprensa carioca, naturalmente apaixonada, não pôde deixar de render justi-



Um trecho das archibancaças do campo de S. Christovam, durante o match



Ainda um instantaneo do jogo entre paulista e carioca

### Nas praias de Santos

**A** CIGARRA, aproveitando a presente estação de banhos, tem feito seguir, por diversas vezes, até a vizinha cidade de Santos, o seu reporter photographico, no intuito de apanhar aspectos e instan-

"A Cigarra" em Taubaté

a Alemanha. Sorel cita as instruções de Napoleão, que escrevia ao seu irmão Jerônimo, rei da Westphalia: "liberdade, igualdade, bem estar para os povos, abolição de privilégios da nobreza, carreiras abertas a todos os engenhos". A própria conscrição parece uma grande melhoria em comparação com o alistamento por conta dos príncipes que vendiam os seus soldados como soldados às potências estrangeiras.

Enfim, peço que acabamos de expor, baseados na história, verifica-se que de Na-



Aspectos da assistência ao match de foot-ball, realizado ultimamente na cidade de Taubaté, entre o Palestra Italia e o team local, vencendo o primeiro por 4 a 0

poleão ao Kaiser ha a mais completa diversidade, sob todos os pontos vista.

UM advogado diz à mulher:

— Guarda a chave, e muito bem guardados, todos os objectos de mais valor que estão por ahí à vista.

— Porque?

— Porque o ladrão que foi hoje absolvido graças à minha defesa, deverá chegar daqui ha pouco, para agradecer-me.

NUM theatro de casa aristocrática, terminada a repre-



Grupo photographado em Taubaté após o banquete offerecido pelo "Taubaté Foot-ball Club", ao team do "Palestra Italia", desta capital, por ocasião do ultimo match ali disputado entre essas duas sociedades sportivas



HENRIQUE OLAVO

filho do sr. Olavo Costa, nossa colheita 1934.

logar o entusiasmo pela pátria, depois o ponto de honra e, somente depois, os motivos de interesse, o temor da punição, a vaidade, o dinheiro. Stendhal escreve, entre outras coisas: "Um homem de 24 annos antevê duzentas cousas por anno. Napoleão antevia apenas uma: o amor da gloria!". Assim, Stendhal não esqueceu, em 1837, "o enthu-



JOÃO DE SOUZA CAMPOS

filho do dr. Ernesto de Souza Campos

seculos... Quanto á sua acção em materia de politica externa pode-se deplorar o seu espirito bellicoso. Mas poderia elle deixar de guerrear? As victorias e as conquistas não eram a unica defesa possivel contra a colligação das monarchias europeas que nunca lhe concederam uma paz sincera? De qualquer maneira, o seu methodo de guerra e o tratamento que dava ás provincias invadidas ou conquistadas, nada tem, em absoluto, com os methodos empregados pelos allemães.

Napoleão respeitava as leis de humanidade, o direito das gentes, os monumentos historicos. Os textos que estabelecem que os soldados francezes da revolução e do imperio sabiam fazer-se, não apenas supor, mas amar pelas populações, ás quaes se dirigiam como libertadores, abundam nas obras de Goethe de Heine. Alberto Sorel nos mostra a assimilação da margem esquerda do Rheno, realisada por Napoleão, graças a uma justiça igualitaria, á ordem no lançamento dos impostos, á supressão do regimen feudal quanto á propriedade aberta para todos, ao Código Civil, em uma palavra, á tolerancia religiosa.

Um historiador allemão, Bost, confessa que os rhenanos viviam numa feliz união: que tinham uma constituição liberal e achavam que as maneiras amaveis e livres dos francezes eram mais agradaveis do que o tom rude e orgulhoso dos allemães. Os proprios beneficios se estenderam, graças ao regimen francez, a quasi toda

## Napoleão e Guilherme II.

Muita gente ainda ha, apesar de provas cabaes que dia a dia apparecem em contrario, muita gente ha que se obstina em comparar o imperador da Alemanha com o grande Napoleão, não só no que respeita á grandeza dos sonhos de expansão politica, mas tambem no que se relaciona com o caracter e o conceito muito realista das cousas do mundo.

Um collaborador do "Temps", protesta contra esse termo de comparação, basendo em Stendhal, o qual acreditava na moralidade napoleonica. Stendhal enuñera os motivos porque Napoleão acreditava poder arrastar as suas tropas. Vem em primeiro

siasmo que essa joven gloria trasmittia a todas as almas generosas... O autor da "Certaucha de Parma", no qual o sentimento religioso não era certamente muito abundante, escreve a proposito de Napoleão: "E' com uma especie de sentimento religioso que escrevo a primeira phrase da historia de Napoleão...". Stendhal, nem ao menos é suspeitado de espirito partidario porque elle se conservou jacobino e a sua adiniração pelo heroe não impede de condemnar o 18 Brumario: "Em 97 podia-se amal-o com paixão e sem restricção: elle não havia ainda arrancado a liberdade ao seu paiz e nada de tão grande existia durante muitos



MARIA ROSA, com tres annos de idade, filha do sr. Vicente Massa, funcionario municipal

**LANCIOTTO MEAZZINI**  
ESPECIALISTA  
**CALLISTA MANICURE PEDICURE**  
TELEPH. 977.C- R. DA QUITANDA Nº2  
**RUA 15 DE NOVEMBRO, 27**



# Ballada da Primavera.

PARA "A CIGARRA."



COMO virgem formosa que vem para o seu noivado feliz coitada de rosas frescas e perfumadas, envolta no seu vestuário de azul e oiro, a passos lentos e mages-tosos, despon-ta alfim a pri-mavera

Do alto da collina, sob as olaias floridas que beijam a verdura das ribas e por cuja folhagem ha risos de clari-dades que arabescam o solo de subltis desenhos, ligeiros e alados como rendas caprichosas que mãos de fadas amoro-samente cerzisse, alargo o meu olhar pela vasta linha da paisagem que fulge em tons esplenientes do oiro novo.

Ascende o sol na concha illimitada do céu, como poeta moço, agitando a sua cabelleira ruiva, descantando o glorioso poema da vida fazendo renascer espe-ranças nos troncos carcomidos das ve-lhas faies e acordando sonhos de som-bras nos esconços reconditos dos brêjos.

A campina sae da somnolencia e marasmo nostalgicos em que esteve mergulhada durante a rota hyber-nal, para se envaidecer com seus refulgentes e variegados tons que se espelham carinho-samente no olhar tran-quillo do contempla-dor: velhas fontes, no silencio enter-necedor dos mas-sigos de verdu-ra, regredam martyrisantes volutas de legenda, e as aves á compita, antes do arranjosinhos para o sonho bemditoda procrea-ção des-cantam num enlevo mys-tico, enchen-do o eter de longas sym-phonias, a sau-darem a belleza admiravel da ter-ra, trazida por esta quadra olympica e radiosa.

Pelo ar esvoaçam idylicas canções de mo-cidade, palpitantes, suaves e frescos como beijos de amor. No sopé da monta-nha, prene de balsaminas

em flor que enchem de luminosa garri-dice as ravinas, estende-se o vale mara-vilhoso, ondeante esplendente nas côres vivas do rubin sanguinolento das pa-poulas, da saphira ardente das verduras, entre os mil tons exquesitos de pintura caprichosa, onde os videirões e os oli-vedos, os figueirae e as sebes de sal-gueiros, as amendoeiras floridas e os silvados fuliginosos põem manchas de alacridade ou de tristeza nesta doce e languida paisagem, espiritualizada pelas aleas dos alamos elegantes que seme-lham peregrinos ascetas em romaria pie-dosa para essa offuscadora veiga illimi-tada, *au delà*, onde o valle vae morrer em suave arroubo, beijando a immensa leziria verde, onde o rio, sempre bizar-ro e claro, na pureza de suas aguas crystalinas que o sol caustica de osculos rubros, se espraia regaladamente, seme-lhando um grande lago de sonho numa estonteante pintura de legenda.

Nos matagaes das encostas, as prê-sas fulgem como espelhos scintillando raios vivos que saltam pelo espaço como fios de luz duma maravilhosa teia que o sol bordasse com seus novelos de

oiro: nas suaves manchas das bouças parece haver estonteios de beijos e no coração e na penumbra das montes er-ram quiméras encantadas.

Passam no ar revoadas de pombas brancas, como balbucios de sêdas que a brisa fizesse palpitar, deliciosas no banho luminoso deste ambiente incompa-ravel de carinho e de conforto.

Vae desmaiando a luz. Cai a tar-de no deliquio dum sonho morto. A ca-deia de montanhas illuminadas nos pin-caros pelos frouxos reverberos do sol a sepultar-se, avulta á retina como uma phantastica algema que pretendesse es-cravisar a paisagem...

O silencio esparge por toda a par-te a terna sonata da melancolia e anda um ar de mysterio pelas campinas que vão esmorecendo na sombra que doce-mente desce do alto em suaves estreme-cimentos.

Cresce a noite serena e estrellada. Plangencias de sons ressumbram triste-zas pelas quebradas, esfarpando êcos de queixas de uncção e de saudade... São os retalhos maguados do Angelus.

A lua bemdita, a lua pallida, hos-tia erguida no vasto sacrario do azul, derrama doces claridades pela vastidão que o nosso olhar abarca, beijando de alvinamente poeira da sua luz os lila-zes floridos, as faies reverdecidas, os limoeiros doirados e as aguas sosegadas e refulgentes.

E nesta paz deliciosa, que acorda imprevisos esta-dos nas almas con-templativas, a voz dos rouxinoes al-pendrados na s vestes dos ul-meiros, perfu-ra o silen-cio religio-so da pla-nicie na su-ave har-monia de suas no-tas crys-talinas co-mo trova-dores no-ctambulos que ergues-sem para o azulado am-biente da qui-méra os seus descantes gar-rulos, enamo-rados, joviaes e victoriosos.

## Mary

Soneto inedito para "A Cigarra."

*"Montrez-lui la lampe éteinte  
Et la porte ouverte."  
(M. MAETERLINCK)*

Viviamos alli, como no fundo de um grande sonho de felicidade: — uma porta fechada para o mundo, uma lampada accesa... — Que saudade!

Mary tinha a alma leve, o olhar profundo e era a moça mais linda da cidade; eu resumia a vida num segundo, como todo o rapaz de minha idade.

E era assim nosso amor na noite morta: — como a lampada, acceso e sempre vivo, fechado ao mundo como aquella porta...

Mas, certa vez, na alcova ampla e deserta, encontrei, silencioso e pensativo, a lampada apagada e a porta aberta.

Guilherme de Almeida

S. Paulo, Julho de 1917.

Villa Nova de Fozcos.

(Portugal)

Abril de 1917.

Orlando Marçal.

sentação, um convidado galanteador dirige-se à condessa, felicitando-a pelo seu triumpho artistico.

— Ora, não diga isso! responde a condessa, modestamente. — Para fazer bem o meu papel, é preciso ser nova e bonita.

Pois, v. exc.ª, minha senhora, — responde o galanteador — é precisamente uma prova do contrario.



### PINTURA A OLEO

Quanto tempo duram os quadros modernos pintados a óleo? Os aquizidores de taes objectos de arte impressionaram-se seguidamente com o deterioramento prematuro dos mesmos. De facto, vêem-se quadros de pintura recente que ennegrecem, racham, escamam, se alteram sem ter tido tempo de envelhecer. Dois chimicos notaveis, C. Tisser e Freundler, fizeram estudos conscienciosos desse phenomeno e dos quaes se podem extrahir conclusões instructivas. Os dois scientistas aconselham, antes de tudo, aos pintores, o emprego de telas bem preparadas, de bom oleo que, envelhecendo, não ennegreça, e o uso de cores firmes. A tela bem preparada custa muito caro. Quanto ao oleo



O sr. Conde Alexandre Siciliano e sua exma. esposa, d.  
Laura de Mello Siciliano.

é preciso não recorrer ao oleo de nozes, de ricino ou de algodão. O melhor oleo para esse fim é o da papoula, que parece ser o oleo por excellencia, empregado pelas celebridades da pintura. Para dar-lhes mais facilmente a propriedade seccativa, aos oleos commerciaes se junta oxido de chumbo ou oxido de manganez, acontece, porém, que o producto resultante dessa operação ennegrece bem depressa ao contacto do hydrogenio sulphuroso do ar, reagindo sobre os pigmentos. É necessario, pois, empregar cores fixas que se não alterem com a luz, e evitar os diversos pigmentos, em consequencia da sua mistura e superposição não reajam sobre o outro. Devem tambem serem excluidas da palheta todas as cores de base de chumbo, de cobre, de antimonio, de arsenico e de estanho.



Entre bohemios, que se encontram na rua

Então essa é que é a tua sobrecasaca nova?

— É esta.

— É foi com ella, que te casaste?

— Não, homem! Com quem eu casei foi com a Carolina.



A CIGARRA, EM DIRASSUNUNGA Sentados, da esquerda para a direita Octavio Ferraz, Francisco Abreu, João Bueno de Camargo; em pé: Amirio Camargo, Julio Ferreira Junior, Constantino Ponki, Osorio Corrêa de Freitas e José Correa de Freitas, normalistas de Pirassununga.



O joven engenheiro Loysio de Cerqueira, filho do sr. dr. Joaquim Cerqueira, advogado em nosso foro, recentemente formado pela "Electrical School", de Nova York.

a pelle de uma "loura", mas nunca para a tez cõr de jamba de uma brasileira morena. As rosas dessas faces encobre-as uma crosta de carmin, de cõr muito viva quando è vista ao longe, mas que, de perto, torna amarelados esses dentes formosos que, numa tez morena, sobre-sahiriam como fios de orvalho, no centro de uma rosa cõr de sangue! O brilho do seu olhar sumiu-se ao lado desses traços feitos com esse preparado a que os vendedores de drogas chamam de "crayon", e que dá a quem o usa a apparencia de quem residisse visinho ao carvoeiro. E porque perdeu ella a graça do andar? Os seus pés são tão pequenos e gentis como os da outra? Ah! Não vêdes? Estão aprisionados, ciliados em calçado menor ainda que o seu pé, e como os saitos tem "piões", do alto dos quaes se fêem vertigens!...

E porque usa vestidos tão curtinhos e deixa quasi à mostra os joelhos, não fazendo como a outra, que os occulta tão candidamente? Se è brasileira e morena, porque tem esses cabellos cõr de trigo maduro, esses cabellos "multicores", escuros junto à raiz, e clareando para as pontas? Porque? E' que encobriu, tingiu "oxigenou", (como moderadamente se diz) os seus cabellos de aze-viche que, de lindos e sedosos, transformaram-se em "feias e seccas barbas de

milho... E dizer-se que para isso talvez, para tornar-se tão feia, tenha gasto as melhores horas do seu dia! Horas que podia ter aproveitado no estudo, no embelezamento do espirito que è o unico duradouro.

E assim vão ellas! Passa uma, passa outra, passem muitas! Todas lindas, todas encantadoras. Encontrar uma que o não seja è difficil!

Esta que aqui vae è ainda mais formosa que as outras. Mas... já não tem 15 annos! Demos-lhe 18... Demos-lhe 20. Sim, 20. Ella è muito mais desenvolvida que as de 15. Mas... se cresceu na idade, cresceu tambem na formosura. Não è desses typos que tem o seu "quê", de petulante! Não! E' um risinho rosto, onde se expõe a bondade! Cabellos castanhos, crespos, bem penteados; tez de uma cor a que os europeus chamariam de friqueira, mas que, para nós, è clara, muito clara; faces e labios rosados, olhos expressivos; sobrançellas arqueadas. Veste-se bem e calça melhor.

Caminha apressadamente: o passo è curto; tambem os seus pésinhos não dão para mais. As mãos enluvadas, levando, numa dellas, uma pequena caixa de tintas. Vae à aula de pintura, apesar dos seus 20 annos, julga que "ainda", està em idade de aprender. Por isso, vae receber do professor lições com que ha de deleitar-se e instruir-se! No caminho encontra outra elegante, que, parece, è sua conhecida. Cruzam-se na calçada e a que leva a caixa comprimenta delicadamente a outra. Esta, porém, não corresponde ao cumprimento! Dão mais alguns passos e a que não attendeu

à saudação, volta-se e olha para traz... Parece amuada. Suspende um cantinho do labio superior, num gesto de pouco caso, e continua a sua marcha!

A outra não se voltou... Levava consigo a magra da affronta que recebera!...

Mas, — Senhor! — exclamo: haverá quem pratique uma tão grande grosseria como a de negar um cumprimento a um amigo, um conhecido?

São cousas deste mundo; mas não deixam de ser muito desagradaveis!

Desejaria muito que me explicassem, que esclarecessem a minha acanhada intelligencia, fazendo-me vêr o motivo, a

## "A Cigarra", em Santos



O conhecido humorista ceipira BAPTISTA JUNIOR que está fazendo grande successo actualmente no theatrinho do Parque Balearia, em Santos

## ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Latejamento das arterias do pescoço  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.

Nanchas da pelle.  
Afecções do fígado.

Dores no peito.  
Tumores nos ossos.

Cancros venereos.  
Gonorrheas.

Carbunculos  
Fistulas.  
Fspinhas.

Rachitismo.  
Flores brancas.

Ulceras.  
Tumores.

Sarnas.  
Crystas.

Escrophulas.  
Darthros.

Boubas.  
Boubons

e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



Os galantes Antonio Carlos, José, Maria de Lourdes e Lafayettinho, filhos do dr. Lafayette Saltes, juiz de direito da comarca de Rio Preto.

razão por que, muitas vezes, nos negam os "conhecidos", um cumprimento que nos è devido? Será nesmo grosseria, ou acanhamento? Mas... acanhamento de que? De deixar de de cumprir com esse dever de cortezia è que se deveria temer!

Quem sabe se alguém dos que lêem estas chronicas, poderia dar-me uma explicação?

A esse "alguém", fosse de que idade fosse, ficaria eternamente grato. Faço, portanto, esta pergunta e espero uma resposta. (Mas não do sr. Celio Aureliano) "E' grosseria deixar de cumprimentar, quando nos encontramos, os nossos conhecidos ou pessoas das nossas relações? "Influirá sobre isso a nossa toilette?..

Da

Coroca Velha.

S. Paulo, 8 de Julho de 1917.

## Chronicas de uma velha rabugenta

**R**EU'N'U Deus para compor a mulher, remate, cõrõa e epilogo da criação — a quinta essencia de tudo quanto derramã da de melhor no paraizo, onde a collocou, e da qual, anda depois, de peruido as descendentes, de l'va fariam avivando recordações.

Disse isto, e mais que dizer — escreveu o — o grande literato portuguez que se chamou Antonio Feliciano de Castilho.

Fallava elle da mulher em geral, e de cada uma em particular; mas talvez, ao traçar essas linhas, que haviam de chegar á posteridade, Castilho se não lembrasse da mulher brasileira, apesar da affinidade de raça e de lingua.

O que disse, porém, o grande autor, não se deve referir sinão ao moral da mulher, porque sendo, como era, cego — não se podia ter impressionado pelo physico.

A mulher é, realmente, a quinta essencia de todas as perfeições. (Não nie taxem, por isto, de immodesta; lembrem-se apenas, todos aquelles que passaram os olhos sobre estas despretenciosas linhas, que a Coroca Velha, fallando da belleza e attractivos da mulher, não se pôde referir á sua, que já desapareceu, se é que algum dia a possuiu, e que, pela sua avançada idade, não se lembra como ella teve origem, tal qual como os Pelasgos, fundadores da Grecia, e cuja origem tambem se perde na noite dos tempos).

Refiro-me, portanto, a todas as brasileiras, excluida a minha pessoa. (Não esqueçam, pois, de que ha uma excepção — uma só, não! Duas excepções — a Coroca Velha e... a sogra, em geral!)

Portanto, é de vós, jovens e formosas patricias, que vae hoje occupar-se esta "Schoppenhauresca" pessimista.

Quanto ao preambulo, não vos podeis queixar. Mais que a "quinta essencia" só... Deus!

Mas, ás vezes, esses promettedores preambulos têm como epilogo uma triste desillusão. Não é este, porém, o nosso caso. Agora as meninas todas (é dellas que vou falar primeiro) e os seus "defeitozinhos", são tão pequenos ao lado de suas graças, que chegam quasi a parecer graças tambem.

Começemos por apreciar-as dos 7 aos 12 annos. São applicadas aos estudos (note-se que não estou estencendo paralelo): são "mães extremosas", das suas bonecas: mudar-lhes os vestidos, trocar-lhes os sapatos, anellar-lhes os cabellos, são para a menina objecto de grandes desvelos. É verdade que ha tambem meninas endiabradas; mas essas, quando o são, e signal que receberam de irmãos mais velhos "sabias", lições de travessura, que ellas so em parte aproveitam.

Dos 12 aos 15 annos, passa a menina brasileira por uma grande transformação: pôde-se dizer que deixa de ser menina, para reunir-se a "corporação" das moças.

Aqui devo notar um defeitosinho: a menina deixa de ser muito cedo entre

### Instantaneos.



Os sr.s Araldo Vieira de Carvalho, Felix Buscaglia, Ayres Netto e Raul Vieira de Carvalho, photographados a saída da Casa de Saude Francisco Matarazzo.

nos, e por culpa mais de quem a guia que sua, ella abandona, antes do tempo, a boneca, que substitue pelo "namorado"; e os livros tambem, justamente na occasião em que começa a comprehender o que estuda e porque estuda.

Dispõe a menina brasileira de extraordinaria perspicacia; mais do que qualquer outra. Os livros, tão pouco interessantes, de literatura estrangeira, como muitos que conheço e que seriam promptamente repellidos pelas nossas meninas, caso lh'os dessem, provam o que acabo de dizer. Taxal os-iam de importunos se os lessem. Logo, com perspicacia tal e tal penetração, é necessario mais cuidado na sua educação do que entre outros povos, onde a infancia che-

ga quasi sempre até aos 15 e 16 annos. Nós, mães, temos sempre uma grande tendencia para desculpar as faltas de nossos filhos e, muitas vezes, o nosso extremado amor conduz nos á cegueira. (Neste particular a mãe estrangeira leva-nos a palma porque é muito mais severa que nós). Já tenho visto muita senhora querer que os outros acreditem que sua filha, ou filhos, de 15 e 17 annos, pensam e procedem com a mesma infantilidade com que o faziam aos 10 annos! O que disto se deduz é o seguinte: ou a mãe é cega, ou a filha é tão hypocrita que leva a mãe ao abismo de ter um tal pensamento! Optemos pela primeira das deducções expostas, pois a hypocrisia é o mais feio e o mais condemnavel dos defeitos, e as minhas galantes patricias são, como já disse, a quinta essencia de todas as perfeições.

Entre esse modo de pensar e querer fazer da nossa filha mais velha o que ella não é, ou pelo menos permitir que ella assim se julgue, não ha differença alguma entre essas duas maneiras de proceder.

Encurtar as saias a quem as deve trazer longas; suspender os cabellos a quem os deve trazer ainda trançados, ou em cachos soltos sobre as espaldas, é só querer produzir "caricaturas", des mais ridiculas!

Vêde como é linda aquella menina! Olhos negros, cabellos de azeviche, tez pallida, labios nacarados e niveos dentes. Tem só 15 annos! Que graça, que encanto tem o seu andar despretencioso! Pés, mais pequeninos que uma pétala de rosa, graciosamente accomodados em bellos sapatos de pouco salto, confortavel e elegante. Um punhado de cachos cobre-lhe as espaldas, presos por um grande laço de fita larga. Vestido de bom comprimento, que deixa ver os tornozellos torneados, mas encobrendo

candidamente os joelhos. Não tem carmin nas faces, nem "crayon", a riscar-lhe os olhos. Para que havia de usar esses artefactos se nesses olhos brilhantes se reflectem os ardentes raios do sol tropical onde nasceu? Se esses lindos olhos têm mais fulgores que todas as estrellas que esmaltam o céu da nossa terra! E não vae tão bonitinha?! E não vae tão elegante?!...

Vêde agora acolá: são 15 annos tambem! Mas onde estão as rosas das suas faces? O brilho do seu olhar? A elegancia do seu porte?... As rosas das faces cobriu-as uma camada de argemassa, producto de um chimico francez, que a compoz para esconder as sardas de uma "ruiva", ou para amecier

"A Cigarra., em Ribeirão Preto



Aspecto do baile oferecido pelo Conselho Administrativo da Caixa Economica de Ribeirão Preto ao sr. dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, por ocasião da inauguração daquelle estabelecimento. Vê-se no centro, cerca-  
do de excmas. senhoras e senhoritas, o dr. Cardoso de Almeida.



Gentis senhoritas photographadas para "A Cigarra., durante o mesmo baile

GRANDE Sucesso! "ESPUMAS." — Novo Livro de Versos de AMADEU AMARAL, edita-  
do pel' A Cigarra — Já está á venda em todas as livrarias e na redacção d' A Cigarra,  
á rua de S. Bento, 93-A. S. Paulo. — 4\$000 o exemplar; pelo Correio, mais 500 réis.





"A CIGARRA" EM SANTOS Instantâneo tirado na Praia do Guarujá, pelo nosso reporter photographico

## O Anhangabahú.

Um concurso d' "A Cigarra."

Premio de 500\$ ao vencedor

O CAMARTELLO tem arrasado quasi tudo do São Paulo antigo e já hoje seria difficil reconstruir, mesmo graphicamente, aquelle pittoresco e multifario aspecto da cidade das roulas, dos estudantes e das chicanas de café a 40 réis. Pouco e pouco vão desaparecendo os velhos edificios de physionomia naïfe, mais ou menos colonial, para dar lugar aos mais elegantes palacios da moderna architectura. Quem volver o pensamento para o passado difficilmente poderá reconstruir a estrutura da nossa urbs, visto como se apagaram as suas mais fortes características ao impulso de uma remodelação constante e radical.

A evolução tudo trans-forma. São Paulo de hoje não é o São Paulo de ha 40 annos. Os que o não viram durante esse lapso de tempo, se agora viessem surprehendê-lo na sua vida social e material, ficariam extaticos ante os usos e costumes da popu-

lação e o modernismo das construcções que se enfileiram ao longo das avenidas, ruas e praças, dando a cada local um aspecto inteiramente novo.

Basta estender os olhos á avenida que está sendo conclida no antigo campo do Anhangabahu. O que hoje nos deslumbra pela architectura dos jardins era ha bem poucos annos um terreno exclusivamente utilizado pela industria de verdura.

Que é do rio que dava o nome ao lugar, fertilisava o solo e no seu regmen fixa seguindo o destino que lhe impuzera a Natureza fecunda?

Certamente, já nem o leitor se lembrava delle. Desappareceu sem mysterio, é certo, mas com a mesma rapidez com que desappareceu ha annos o antigo chafariz do

Largo do Reser e mais tarde a Igreja dos Hymens Pretos. O Anhangabahu não morreu. O que esse rio soffreu apenas foi um despotismo, imposto á sua condição de agua corrente. Prenderam-no, canaliseram-no, es'abeleceram-

lhe novas condições de vida. Agora já não pode arrastar a sua velhice por aquelles planos onde outrora se erguiam as hortas opulentas, de par com as mais viçosas e olorentes arvoredos. A situação fatal da velhice é o isolamento perpetuo e elle lá vae seguindo o seu fado por entre grossas manilhas até se encontrar lá longe com outros irmãos mais velhos.

Seria, no entanto, ingratião, deixar no esquecimento o rio pittoresco que fôra aos olhos de outras gerações um elemento de graça, de adorno e de vitalidade. E a "Cigarra", que jamais desdenhou o culto do passado, antes procura mantel-o, sempre cingido ás mais doces recordações, lembrou-se de ahrir um concurso poetico, onde o nome do velho rio fique perpetuado como uma tradição sagrada.

Nesse concurso entrarão apenas os poetas residentes no Est. de S. Paulo.

Cantar o Anhangabahu em 14 versos, eis o encargo que nesta hora commetemos aos cultores da nossa poesia. Um bom soneto, de limpidas estrophes arrancará o rio do esquecimento em que cahiu, fazendo-o resurgir de sob es duros escombros em que o sepultaram, trazendo-o para a luz na integração da sua graça, do seu encanto, da sua natureza fecundante.

O concurso d' "A Cigarra", aberto no presente numero, será encerrado a 31 de Agosto proximo. Proceder-se-á ao depois á apreciação dos originaes recebidos, que um jury de boniens de letras julgará, conferindo o premio de 500\$000 em dinheiro á melhor producção.

Ficam, pois, convidados, para esse concurso, os nossos poetas. O assumpto não é dos mais intrincados. E' até commum, sahido como a poesia toda a vida se deleitou em cantar os rios, cujas tradições sempre lhe forneceram os themas mais agustos.

E assim immortalisado no verso, o Anhangabahu passará a viver no espirito das gentes, embora a civilisação o sepultasse entre grossos canos e por sobre elles erigisse os mais bellos adornos da architectura dos jardins.

No proximo numero voltaremos ao assumpto

□□□



INSTANTANEO tirado para "A Cigarra", em uma festa sportiva.

□□□

REPARANDO que lhe cahia da algebeira uma carta aberta, o transeunte volta-se, e depara logo com um sujeito, que acabava de levantar-a do chão, e que com toda a fleugma a estava lendo.

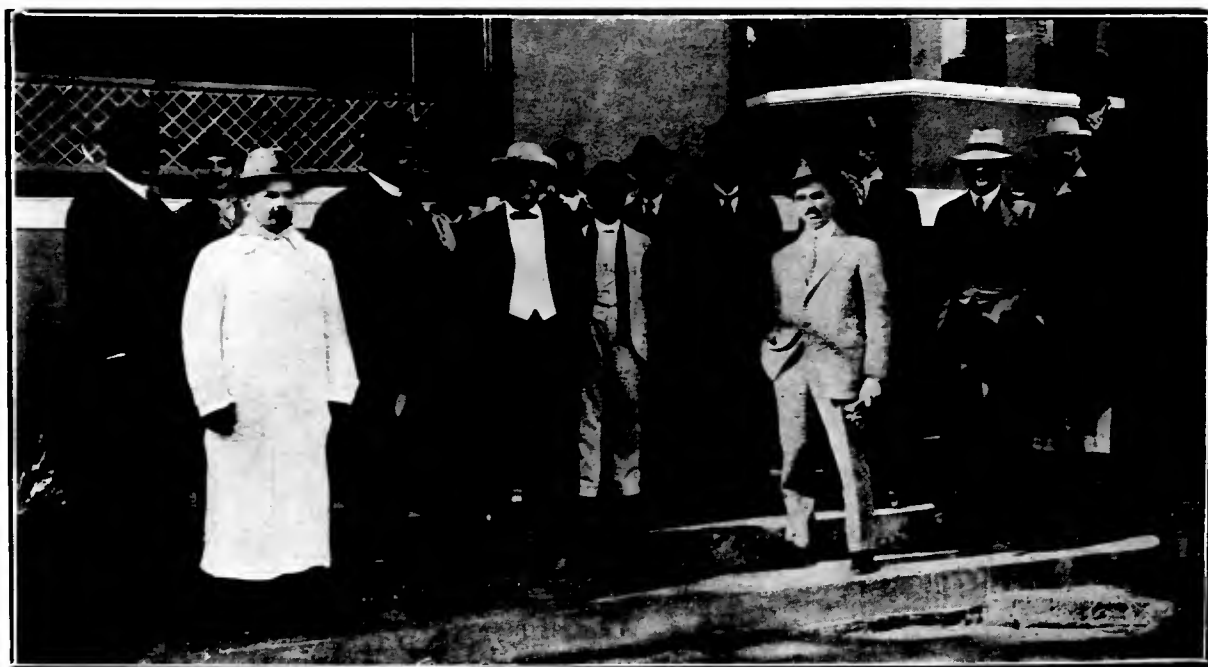
— O' meu caro senhor! essa carta é minha, e estou realmente admirado...

— Queira V. Ex. desculpar: mas eu estava, apenas, vendo se valia a pena chamô-lo para lho restituir.

"A Cigarra,, em Ribeirão Preto.



Grupo photographado para "A Cigarra,, num calezal da Fazenda S. Martinho, de propriedade do sr. coronel Francisco Schmidt, em Ribeirão Preto, por ocasião da ultima excursão do dr. Cardoso de Almeida, que foi inaugurar a Caixa Economica daquella cidade. Vêem-se em pé, no automovel, os srs. dr. Cardoso de Almeida e coronel Francisco Schmidt



Photographia tirada para "A Cigarra,, na Fazenda Dumont, em Ribeirão Preto, por ocasião da ultima excursão do dr. Cardoso de Almeida.

"A Cigarra,, em Ribeirão Preto.



O dr. Cardoso de Almeida, secretario del'azenda, e dr. Macedo Bittencourt, prefeito de Ribeirão Preto, posando para "A Cigarra,, em companhia da comitiva official após a inauguração da Caixa Economica daquela cidade.



Aspecto do banquete offertecido pela Camara Municipal de Ribeirão Preto ao dr. Cardoso de Almeida, para festejar a inauguração da Caixa Economica daquela cidade.

Arte Funeraria.

Túmulo da Excm<sup>a</sup> Sra D. LEOPOLDINA MENDES, que se acha collocado na necropole da Consolação. Este monumento, de uma bellissima concepção artistica, e no qual predomina uma rica estatua de Christo Redemptor, de tamanho natural, foi executado pelo importante e acreditado estabelecimento "Marmoraria Favolaro...", cujas officinas e deposito se acham installados á rua da Consolação No. 98.

## A ARTE DO CORTE

**T**ODAS as artes têm as suas dificuldades, mormente enquanto não se tornam senhoras de um estudo profundo que lhes permite vencer os naturais obstáculos para a boa execução de um trabalho.

Na arte do corte, na arte da agulha, na arte de vestir e saber adoptar a moda, essas dificuldades subsistirão se logo, desde principio, não houver um ensino theorico firme a orientar o espirito de quem as cultiva.

A arte de vestir, a arte predilecta do sexo gentil, offerece muitas dificuldades no saber adoptar os processos da moda à compleição individual, e isto porque é enorme a variedade psychologica e a diversidade de gostos em relação à esthetica, à cor e ao estylo de um trabalho.

Por isso, ao aprendendo com bons mestres é que se poderá chegar a um resultado prolicuo.

E'nos grato, a tal respeito, publicar hoje uma photographia de mademoiselle Maria Octavia Pereira, vestindo uma toilette,

no rigor da moda. "Essa toilette, foi cortada e confeccionada, segundo as regras da arte, pela propria moça, graças ao estudo e a pratica adquiridos no curto espaço de tres mezes, na Academia de Corte Sacchi, à rua Quinze de Novembro, 29."

Dem querermos offender a susceptibilidade de mademoiselle, é preciso notar que ella entrou na referida Academia sem conhecimento nenhum na arte de corte. Pois, hoje, e ella senhora de um excellento processo de corte e está apta para executar qualquer trabalho, segundo os mais modernos e complicados processos da moda.

Já deixou a Academia de Corte Sacchi e agora, na sua residencia, mostra-se contente e feliz por possuir uma arte de que poderá tirar os maiores proveitos.

Congratulamo-nos com o professor Sacchi, que com o seu ensino superior veio eliminar uma lacuna na arte do corte e damos parabens a mademoiselle Octavia por ter feito na Academia um curso tão brilhante.



Senhorita Maria Octavia Pereira  
diplomada pela Academia de Corte "Sacchi."

**RHEUMATISMO**  
**NEURALGIA**  
**DORES SCIATICAS**  
**COLICAS HEPATICAS**  
**DORES DE CABECA**  
**ARTHRALGIAS**  
**ARTHRITES**  
**PLEURODYNIAS**  
**ENXAQUECAS**  
**LUMBAGO**  
**ETC.**

**VIDRO 3\$000**  
PELO CORREIO MAIS 500.

**A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS**  
-DEPOSITARIOS-  
**ALVES, SANTOS & C. - Rua Alvares Penteado, 7 - S. PAULO**

NUMA "soirée", diz o dono da casa, numa roda de amigos:

— Por muita gente que venha às minhas reuniões, às onze em ponto está tudo terminado.

— E como você se arranja para despedir as visitas?

Da maneira mais simples: pouco antes desso hora, faço minha mulher cantar uma aria... O resultado não se faz esperar.

Certa occasião, numa roda de amigos, a conversa versou sobre um rapaz que,

mezes antes, havia casado com uma velha millionaria.

— Ah! sim, agora me lembro — diz um delles — por signal que o felizardo fez uma grande fortuna no commercio de antiguidades!

Entre empregados publicos de diminuto vencimento:

— Afinal, quoes são os teus principios?

— Encontrar meios

— Que meios?

— Os meios para chegar ao fim

— A que fim?

— Ao fim do mez.

**APPLICAÇÕES.** - De todos os formatos para centros de mesa e outros trabalhos.

**RENDAS.** - Valencianas, linho de todas as qualidades para enfeite de vestidos e roupas brancas.

**TECIDOS.** - Bordados, crepes, organdis, linons e batistes de linho proprios para blusas e roupas brancas.

Procurem sempre a **CASA GUERRA - Rua de S. Bento 84-86 - S. PAULO**



Séde :

Rua de S. Bento, 68

(Sobrado)



# A União Paulista

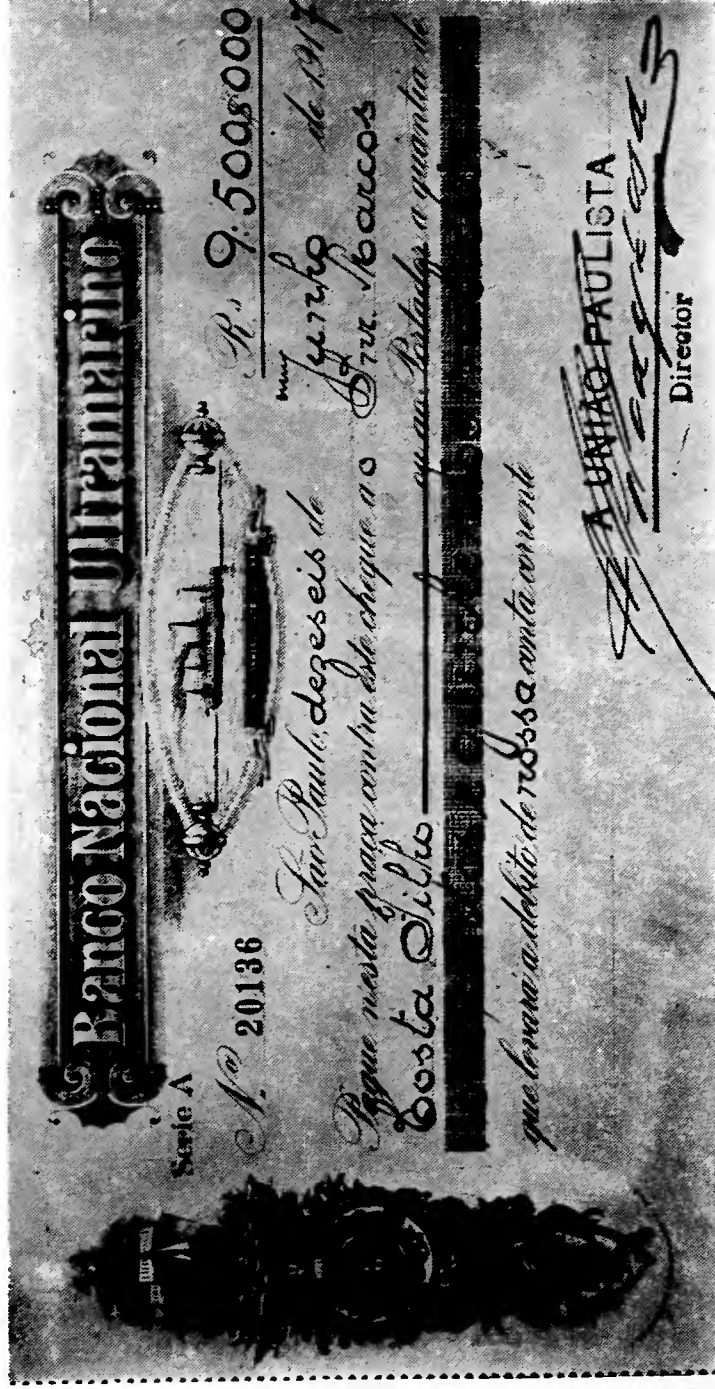


Caixa Postal, 777

SÃO  
PAULO.

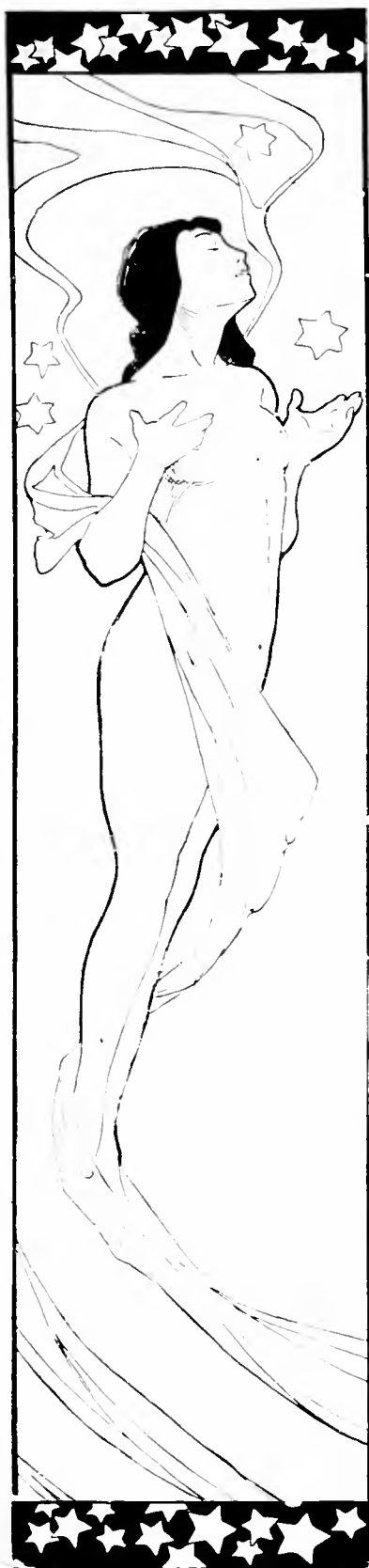
— Sociedade Anonyma de Construção e Peculio.

## Um dos nossos cheques mensaes.



### Cheque

emitido contra o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, para aquisição do immovel que coube por sorteo ao sr. MARCOS COSTA FILHO, residente á rua da Constituição No. 117, em SANTOS, Estado de São Paulo, possuidor do diploma No. de ordem 3.257 e de sorteo 6.513 de nossa SEGUNDA SERIE "A", beneficiado com o primeiro peculio no valor de Rs. 10.000\$000 (DEZ CONTOS DE REIS) no sorteo effectuado em 15 de Maio de 1917.



# O "ARISTOLINO"

SABÃO EM FÓRMA LIQUIDA

Anti-septico, cicatrizante, anti-eczematoso e anti-parasitario

Nos banhos geraes ou parciaes Fortifica os tecidos,  
preservando a pelle das

EXCRESCENCIAS, RUGAS, MANCHAS, VERMELHI-  
DOES, IRRITAÇÕES E DO MAU CHEIRO DE CERTOS  
SUORES LOCAES, TÃO INCOMMODOS COMO DESA-  
GRADAVEIS. COMBATE a caspa, manchas do rosto, espí-  
nhas, cravos, pannos, irritações, com chões, golpes, feridas,  
queimaduras, manchião dos sovacos e dos pés e QUALQUER  
MOLESTIA DA PELLE, diathetica ou não. Poderoso an-  
tiseptico cicatrizante PARA A CUTIS. Anti-eczematoso, anti-  
parasitario — PARA O BANHO. Sendo de fórmula liquida e  
de uso commoda.

## IMPUREZA DO SANGUE

SYPHILIS, ULCERAS, FERIDAS,  
:: MANCHAS, DARTHIROS, ::  
RHEUMATISMO, IMPUREZA DO  
:: SANGUE, MOLESTIAS DA ::  
PELLE, ECZEMAS e EMPIGENS

USAE SEMPRE

## O TAYUYA<sup>s</sup>

De S. João da Barra

PODEROSO DEPÜRATIVO-ANTIRHEUMATICO

NAS MOLESTIAS do PEITO

= TOSSE, =

Resfriados, bronchites, etc.

USAE O

XAROPE DE GRINDELLA

— DE —

**Oliveira Junior**

A venda em qualquer pharmacia

# VERMUTIN do Dr. Eduardo França

Si quereis digerir bem, se  
quereis obter excellente  
paladar e appetite, se  
quereis fortificar os ner-  
vos; se quereis, enfim,  
rejuvenescer, adquirindo  
o bem estar do corpo e  
do espirito, bebei todos os  
dias, 3 ou 4 calices do  
radio - aperitivo Indiano :

— VERMUTIN.



**ENCONTRA-SE**  
em todos os ho-  
teis, restaurantes,  
cafés, botequins e  
armazens.



Unicos Depositarios: **Mourão & C.** Rua do Rosario, 133

Concessionarios: **Coutinho Neves & C.**

Rua Buenos Aires, 96 - sob. - Rio de Janeiro

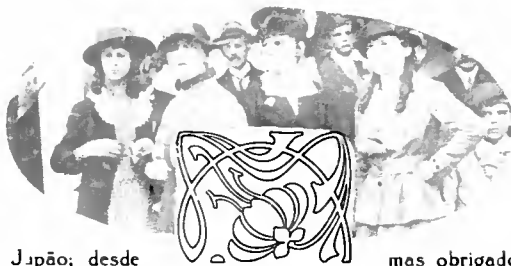
## A educação do soldado.

— Antigamente a educação do soldado era feita nos campos de batalha: era empirica e principalmente lenta. Hoje é muito mais rapida, porque pôde ser scientifica ou, pelo menos, racional. Este systema racional de educação consiste no adestramento para o combate individual segundo o methodo do assalto. Não é propriamente uma invenção franceza, mas provém do Japão; desde muitos annos os japonezes preparavam nas salas d'armas, as suas maravilhosas victorias da Mandchuria, e se utilisavam, para estudar o uso pratico da bayoneta, de um fusil em cujo canno encachavam um junco flexivel. depois visto como o junco não dava exactamente a impressão do combate real, inventaram a bayoneta metallica de haste reentrante. E estava creado o fuzil de gabinete. Os Russos, que soffreram dolorosas provas da extraordinaria habilidade dos seus adversarios nos combates á arma branca, foram os primeiros a seguir-lhes o exemplo. Todos os regimentos russos receberam o material necessario para os exercicios da nova esgrima: e nas justas, nos torneios, que se realisam entre as guarnições, por occasião das festas militares, os assaltos á bayoneta começaram a ter um papel preponderante. Inventados no Japão, adoptados na Russia, introduzidos tambem nos exercitos de alguns paizes menores como a Hollanda, o fusil de exercicio, a mascara, a luva, não eram desconhecidos em França. E alguns especialistas da arma branca não cessam de chamar a attenção das autoridades militares para as vantagens das escolas de combate. A sua propaganda activa conseguiu, ha pouco mais de dous annos, fazer introduzir uma serie de assaltos á bayoneta no programma de um importante torneio de esgrimas realisados por alumnos da Escola Militar de Saint Cyr e obtiveram um verdadeiro triumpho. Estava decidido que a bayoneta passaria a occupar um posto de honra nas salas de armas francezas, e que a sua pratica seria cuidada com seriedade, em todos os regimentos. Infelizmente a guerra não tardou: duas classes apenas haviam sido adestradas na nova arte, e as outras dezoito a ignoravam completamente.

□ ○ □

**O KAISER.** — Em artigo sobre a individualidade do Imperador da Allemanha e publicado na *Revue des Deux Mondes*, escreve o Barão Beyens:

"O Kaiser é, sem duvida, um homem bem dotado, intelligente, instruido. E todavia quem com elle enfretem alguns minutos de conversação, vê perfectamente que esse soberano só de modo superficial conhece certos assumptos acerca dos quaes mais lhe apraz discurrir e discutir. A confiança que elle tem, e sempre teve, em si proprio, torna-lhe insupportavel a colaboração de qualquer espirito superior ou qualquer vontade independente. Ao cabo de dous annos de reinado, saçudia-lhe, impacientemente, a tutela, pouco habil sem duvida, mas inquestionavelmente necessaria, do homem a quem devia a corôa impe-



ral. Para o servirem mutio tempo, precisam os seus ministros de adoptar as suas idéas ou ter o cuidado de lhe apresentar as proprias como se fossem delle. Os seus chancelleres, depois da depedida de Bismark, não têm sido mais do que executores da sua vontade soberana e chefes de um exercito de burocratas. Um delles granjeou a fama de homem de muito talento,

mas obrigado, como os outros, a limitar-se ao papel de cortezão. Governar, para um chancellor do

Imperio, consiste, não em prever ou deliberar, mas em obedecer a um amo versatil e voluntarioso. Não falta quem pense que esse semi deus é um desequilibrado ou um degenerado superior. Que erro! Guilherme II gosava de todas as suas faculdades quando ordenou a mobilisação completa das suas tropas, o que tornou a catastrophe inevitavel. Sustentou-se que elle havia sido, talvez sem dar por isso, o instrumento, de um partido, ao qual a guerra era necessaria como unica affirmação e unica prova do poder. Com effeito Guilherme II ouviu esses elementos, mas porque concordavam com elle. No julgamento da Historia, é sobre elle principalmente, que pesará a responsabilidade das desgraças que affligem a Europa. A leitura attenta, a comparação minuciosa dos documentos relativos ás breves negociações effectuadas durante a crise austro servica, provam á evidencia que, até o ultimo momento teria bastado a Guilherme II, proferir uma palavra para evilar a guerra. E ao contrario: com o seu "ultimatum," á Russia, o Kaiser desencadeou a guerra, no justo momento que elle proprio havia fixado.

□ ▽ □

**Cirurgia de guerra.** — Desde o começo da guerra, os medicos têm tido surpresas profissionais, muitas vezes assignaladas. Admittia-se, segundo as propriedades balisticas das espingardas modernas e as experiencias das ultimas guerras, que os ferimentos que atravessam o tronco ou um membro do corpo de um ao outro lado, eram na maior parte, asepticos e susceptiveis de cura pela simples occlusão das chagas, mediante os devidos cuidados. A surpresa foi grande, quando se reconheceu, exactamente como nas guerras do principio do seculo XIX a enorme frequencia das suppurações nos ferimentos, e, dahi, a sua gravidade ou a lentidão da sua cura.

Em 1870 e nas guerras que se seguiram, a proporção dos feridos por projectis de artilheria chegava apenas a 20 9/10. Hoje, os ferimentos por projectis de artilheria, obuzes shrapnells, aos quaes cumpre ajuntar as granadas á mão, formam 65 9/10 dos casos. Ora, quasi todas essas feridas, largas, irregulares, determinadas por estilhaços dotados de uma velocidade inferior á de uma bala, arrancam fragmentos da roupa e produzem suppuração.

Foram assim, desmentidas as previsões medicas, anteriores á guerra, quanto á asepsia da maior parte dos ferimentos.

## Sabonete "Suzette,,"

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle maciez e frescura.

## Pó de Arroz "Suzette,,"

Finissimo adherente e delicadamente perfumado. é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle. **BRANCO E ROSEO.**





CORRESPONDENCIA

**Diamante Azul** (Capital) — A carta de V. Exc. é interessantíssima, não só pela fortíssima emoção que nella traospira, como pela sua forma suave. Esperamos que V. Exc. nos faça o grande obsequio de collaborar em todos os numeros d'«A Cigarra».

**Anselmina** (Capital) — Não recebemos a sua carta anterior, á qual V. Exc. se refere na que hoje publicamos.

**Julio** (Campinas) — Pedimos o favor de não insistir. Absolutamente não publicamos cartas de marmanjos. Esta secção é destinada exclusivamente ás nossas gentilíssimas leitoras.

Carta á Princesa da Mão Negra

«Peço-lhe publicar essa cartinha que envio á Princesa da Mão Negra, distincta collaboradora d'«A Cigarra». Não posso deixar, Princesa gentil, de confessar-te a satisfação imensa que senti ao ler as meigas e carinhosas palavras, que, com o coração repassado de magua e a alma transbordando de triste sentimento, deixasta nas paginas adoráveis da «Cigarra». Embora fossem dirigidas á Paqueta, a tua irmã de infortunio, como tu lhe chamaste, estas palavras que escreveste, no arrebatamento do amor que pulsa em teu coração juvenil, vieram deixar no meu, o balsamo suavissimo de um consolo de que ha muito tempo necessito e procuro. Deves comprehender a suprema ventura que encontrei nas tuas sublimes palavras, que são, sem duvida, filhas da sinceridade e foram dictadas por um joven coração amante, ferido pelos rigores da ingratidão. Eu comprehendi bem a nobreza do teu grande amor que não hesita em soffrer o mais atroz sacrificio, para tornar-se cada vez mais forte, cada vez mais bello. A tua heroica obrigação não poderia passar despercebida aos olhos de uma creatura como eu, cujo coração soffre tanto como aquelle que pulsa em teu peito, um coração que vive somente para amar, um coração que se rendeu escravo do seu proprio amor, e que, incapaz de se fazer comprehender, foi correspondido cruelmente, pela mais atroz ingratidão; um coração que já conheceu as ephemeras delicias da illusão, que já sonhou e esperou mas cujo Ideal, não foi senão uma esperança, um sonho. Sim, Princesa, eu, como tu, amo muito, e necessito muito, de um coração amigo «com o qual passa compartilhar as nossas alegrias e tristezas». Eu tambem, sou uma creatura desiludida a quem os reveses da sorte; mataram as rissonhas esperanças. As minhas pobres illusões, tombaram tambem desfeitas, ante a força cruel da realidade e o meu pobre coração, perdido no mais atroz desespero, vaga hoje errante na vastidão interminavel do negro Desengano. Hoje, querida, sonhos, esperanças, crenças, illusões, todas essas expansões puras da nossa alma, morreram eu e meu coração, ante a força indomavel, da ingratidão do ente que eu mais adorava na vida. E assim, a morte das minhas rissonhas esperanças, a queda infeliz das minhas pobres illusões, o desengano cruel de meu amargurado coração, bem depressa me fizeram comprehender as tristezas da vida e o mundo de incertezas que nos cerca. Desiludi-me então como tu. Jamais poderei crer na ventura de ser amada e hoje para sempre, vivo alimentando o meu desventurado amor com as amargas lagrimas da minha eterna e immorredoura Saudade. Sim, querida, mesmo desiludida, ha de amal-o, amal-o até morrer. Agora, vivo somente da lembrança desse malfadado amor, contemplando as rosas desfolhadas do meu sonho de amor, vendo desfeitas e espedaçadas as vaporosas gazes de minha illusão! Mas, se minhas lagrimas, com todo o seu ardente calor, conseguissem reanimar as cinzas frias do meu passado, felis, se minha dor pungente conseguisse erguer as...

das do meu sonho e juntar as gazes espedaçadas de minha illusão... Oh! então eu havia de encontrar nestes farapos de minha ventura, intacto e ardente como sempre, puro e verdadeiro, o meu unico, o meu primeiro amor, o meu grande, imperecível. Destruir esse Damor, esquecel-o, é para mim tão impossivel Dcomo o é para ti; a Sinceridade, essa força prodigiosa do meu coração, é a barreira inexpugnável que se antepõe ante o abysmo do Esquecimento.

Oh! Princesa, nós deviamos ser muito felizes! Felizes deviam ser todos aquelles que, como nós, tecem de rosas a coroa do meu Ideal, para vel-a tombar depois orvalhada em sangue ao vento frio da Ingratidão! Felizes deviam ser todos aquelles que buscam cegos e descuídos o remo azul da Phantasia, para poderem cantar livremente a sua suprema Felicidade; mas, tropeçando infelizes na cruel pedra da Desventura, offercem o Dseu proprio coração, em holocausto á consagração do seu grande amor. Sejamos fortes, querida, amemos sempre até o nosso ultimo alento, e buscando a felicidade na nossa propria dôr, affrontemos silenciosas os soffrimentos do nosso enamorado coração. Tua amiga e irmã de soffrimentos — **Diamante Azul**.

Moças de Taubaté

«Bonito, Zé Menino; sympathico, Waldemiro Camargo; smart, José Fernandes; Fintelligente, Luiz Carvalho; corado, Nicolino Valvano; lourinho, Juquinha Penna; moreninho, Oscar; sportivo, Antonio Valle; sério, Francisco P. Santos; espi-rituoso, Oscar Varella; elegante, Guido Vieira; retrahido, Zeca Santos; amavel, de; risponho, Euclides Vieira; apreciado, Atagiba Fontes; convencido, Guilherme; apaixonado, Francisco Cobra. Pela publicação desta, muito grata lhe fica a amiguinha — **Ninã**».

Impressões da Liberdade

«Tendo sido sempre muito acolhida «Cigarra», volto de novo a rogar-lhe um favorzinho, publicando as minhas impressões do bairro da Liberdade. Chego bem atrazada, não é verdade? Mas o fiz positivamente. Sendo eu mui pequenina, não só no nome como tambem em belleza, em elegancia, em virtude em dinheiro, em tudo emfim (excluindo o coração bem enteedido, quiz em ultimo apresentar minhas impressões. Após terem falado as grandes falam as pequenas, não acha? (Não apoiado). Fiquei impressionada com a intelligencia da Martha; com o desembaraço de Aracy; com o chapeuzinho vermelho de Elvira; com as rizadinhas de Alice; com a ausencia de Neida; com a gentileza de Lydia Loureiro; com a belleza do Carlito Duprat; com a paixonite aguda de Henrique A.; com a elegancia de João Caropreso; com a tristeza do Pereira; com os olhos apaixonados do Vavá; com a espezteza do Dotinho; com a feiura do Alencar; e eu estou na berlinda por gostar muito dos moços da linha de tiro 35. Aceite, sr. redactor, muitas saudades e os sinceros agradecimentos da sempre grata amiguinha — **Ninã**».

Perfil de P. A. C.

«Minha bella «Cigarra», que muito amo, ha muito que anciaiava por coviar-te este gentil perfil. Mas o tempo quasi que não me dá para nada. Sómente agora vejo realisado o meu desejo. Joven ainda, pois só conta 19 primaveras, reside Pedro na rua B., numa travessa da sua Humaytá onde é muito considerado. Conta muitos amigos: E' de estatura regular, tem as faces claras e rosadas, cabellos louros, repartidos ao meio. Todas as vezes que me cumprimenta deixa desabrochar nos seus labios roseos um lindo sorriso, sorriso esse que como uma setta vem ferir-me o intimo da alma soffredora. Seus olhos são azuis. Oh! que olhos scienduros! a guerra commercial.

Amo-o loucamente. Até outra vez, minha querida «Cigarra». Da amiguinha adorada — **Lourinha**».

A Paqueta

«Ha na vida instantes dolorosos em que a alma, pelo choque da desventura, verga tristemente sob a realidade, produzindo o pessimismo e o desanimo.

São estes periodos destruidores de energias em certas almas fortalecedores e regeneradores, em outras nas quaes o sentimento e a dor os temperam maravilhosamente para outras luctas e para outras victorias.

Na vida é grande quem succumbe lutando, quem leva, no doloroso calvario da existencia, a alma dilacerada sim, mas não dobrada, sempre altiva, inflexivel, prompta para outros combates e para outras victorias.

O primeiro encontro com o inimigo é sempre o mais ferveril, o mais cruel; mas quando o aço não se despedaça, quando o pulso não treme, quando a vista é firme e segura no futuro, então outras fanfarras de vida e de força resoam alegremente, outros ideaes despertam todas as energias dispersas e enfraquecidas. Avante, avante, amiga! Da vigilante dôr de hoje, da atormentadora angustia de amanhã, de tudo que agora exprime dolorosamente a tristeza, jorra-se renovada a força, sob a luz vivida e limpida do porvir! — **Primavera Brasileira**».

Carta de Brotas

«Sendo esta a primeira vez que escrevo á querida «Cigarra», peço ao bondoso redactor a lineza de publicar esta cartinha.

Quero casar-me com um rapaz que seja: atrafahente como o Clodomiro, melancholico como Albertino, prosa como Rochinha, devoto como Joaquim Julia- no, constante e engraçado como João Guimarães, apaixonado como Ary, smart como Felix, sympathico como Deoclecio, sério como Juvenal, querido como o moço da Banda e finalmente, que possua a belleza do Mauricio Monteiro.

Esperando ser attendida desde já agradeço, enviando muitos abraços á fi, «Cigarra» do coração. Adeusinho e até outra vez. — **A Filha do Amor**.

M S da S.

«Não imaginas, cara «Cigarra», que triste vida levo neste mundo.

E sabes porque? Amo. Amo e não sou amada, e, por essa razão, quero descrevel-a a ti, querida «Cigarra», para que, quando sahires triumphante por esta capital e esse interior do Estado afóra, possas zumbir bem ao ouvido delle: **Ingrato**!...

O meu perfilado, ou antes o meu amado, possui tudo que encanta, que é nobre e bello. Não é afeminado e nem usa de gestos e palavras estudadas para captivar corações. É simples até de mais, e essa simplicidade o deixa ainda mais lindo! Dizei antes que é de...



# Colaboração das Leitoras

## Carta de Paqueta

«Querida «Cigarra». Eis-me agora a madrinha das desiludidas! Hoje, uma bella princeza apaixonada, amanhã «um olhos castanhos» a implorarem de mim, pobre e infeliz Paqueta, uns pallidos conselhos. São desejos de almas irmãs, assim dizem ellas, corações despedaçados que procuram se reconstruir, fragmentos de sonhos doirados, de illusões doces, deludidas e arremessadas para longe, para as regiões ignotas do Eterno pela ingratidão do homem! E eu, a rainha das soffredoras, o murmúrio eterno de uma fonte esquecida nos emmaranhados de uma floresta virgem, não posso e não devo furtar-me á esses desejos, recusar essas mãos amigas que a mim se estendem brado carinhoso: Sejamos irmãs! Unidas, pois, pelo mesmo laço de infortunio, vamos agora cantar as nossas dores, os pezares da nossa vida. E quizes são elles? Perguntarão, e nós então diremos: Aquelles que a maldade do homem gerou, aquelles que sómente de corações de aço poderiam prover: as ingratidões que havemos soffrido. E então, dentre esses cauticos de dôr, desabafos de almas desiludidas, um delles será o mais doloroso, o mais triste, tão triste como o piar de um mocho sobre um sepulchro! E qual será elle? Oh! quem o ignora? Será o de Paqueta, a rainha das soffredoras!

De uns olhos castanhos... recebi então um pedido de soccorro. Irmã, dizes que um joven bello e seductor, não confessando-te o amor que lhe inspiraste, a não ser pela linguagem muda dos olhares, te abandonou, não é verdade? Oh! ingenua creatura, pois não sabes então que muitas vezes os olhares, parecendo-nos uma confidencia sincera, nada mais são que o vislumbre de uma traição? Sim creia-me, tens disso a prova, e eu já a tive também... Tu o amavas, e ainda o amas não é assim? E uma tua

amiga, quem sabe por parecer-lhe mais bella arrebatou-o de ti; está pois, tudo consumado. Deves ter lido as minbas palavras á Princeza, não é necessario que os repita. Quanto á tua rival, si os laços de amizade por esse motivo já se quebraram, trata de os reatar, dando proQvas de que tens resignação bastante para não sacrificar os teus affectos, teus o valor necessario para soffrer os embates do teu coração. Si te faltar a coragem para tal, si esse emprehendimento te acarretar maiores dores, retira-te então e convença-te de que a sorte é inflexivel. Nada mais posso te dizer. O resto o tempo o dirá. Tua irmã — Paqueta».

«Esquecel-o... nunca! Pois eu nunca supuz mesmo que fosses capaz disso, Princezinha. Ahi está a razão porque extranei o teu pedido. Ama-o pois, com todas as forças do teu coração, já que te é impossivel esquecel-o. Tua irmã — Paqueta».

«Perderam estas paginas, de alguns tempos para cá, a maior parte do seu fulgor. Lamento a tua ausencia prolongada querida amiga, e sinto as saudades invadirem-me o coração. Esqueces-te-me? oh! creio que bondosa como és, não serias capaz disso. Sim volte, vem dar a esta irmandade soffredora os teus affectuosos consolos. Somos cinco já contando comigo; porém tu és a mais feliz. Em breve formaremos uma grande união entre todas as irmãs, assim denominada: Associação Beneficente das Victimias do Amor. Tua irmã — Paqueta».

## Exigencias de dois jovens

«Cigarrita». Não seas ingrata para quem tanto te quer. Tu, que és minha confidente deves satisfazer-me com o que te peço e publica esta, sim? «Outro dia, falando com um rapaz da nossa alta sociedade, cujo nome escondo para não ser indiscreta, elle disse-me: Si ainda não me casei Senhorita, foi porque não encontrei um ideal. Só me casarei quando encontrar um joven que possua: a elegancia, o andar e os cabellos de Celeste Salles; a graça, o desembaraço e

o sorriso que tanto seduzem e encantam em Mimi Guimarães; a melancholia e o delicioso romantismo da talentosa Aida Sabino Brandão; a seriedade e o porte airoso de Maria Amelia, Castilho e o amor louco pela «Cigarra» de Vera Paranaçu. Eu, respondi-lhe: casar-me-hei com o rapaz que possua os seguintes prediados: O andar e a elegancia do Kant Lima; a gracinha e as maneiras affaveis do Catta; que use o pó de arroz do Horacio Macedo; o riso e o pouco piso do Totico; a paixão do Dr. F. R. pela Srta. M. G.; o não me toques» do Tito; o amor do Erasmo pela Senhorita, moradora em certa Avenida; o pouco caso do Toledinho pelas suas admiradoras. Cest fimi, ma petite «Cigale», je vous remercie de tout mon coeur. La malhereuse — Soeur de Paquette».

## Em Taubaté

«Confiada na tua infinita bondade, solicito a publicação destas impressões, numa das tuas azinhas doiradas. Notei no jogo taubateano: Aracy, mais jovial e interessante por ter obtido bom exito na sua nova conquista; Guimarrizinha, sempre pensativa: porque será? Ruth, tristissima por deixar S. Paulo; H. ficou muito pezarosa por ter, que abandonar alguém que se apoderára de seu bondoso coraçãozinho; Irene C. estava muito engraçadinha; Giocodina no auge do contentamento...; Lourdinha Valente, enthusiasmadissima; Irene C. Leal, scismando; Margarida, com seus bellos e captivantes olhos, estava entretanto, um pouco apprehensiva com a derrota dos Taubateanos; Valentina Simi, satisfeita com a victoria dos seus patricios; Lalá, confirmando o seu appellido; Armando C., nemprestou attenção no jogo para ver se conquistava o coraçãozinho da senhorinha recém-chegada; Evandalo, apaixonado pela loirinha; Mario C. Leal, contente com a chegada de alguém; Octavio Malta a custo conseguia dominar seu genio expansivo; Cardoso, esbelto, o trio carioca fazendo «footing» pelas archibancadas; Cesar Costa, em exaggerada melancholia, sem perder a attracção antiga; Juquinha ao ouvir a orchestra, dominava-se para não sahir dansando; Lulu Vieira, Vieira, indifferente a tudo; Gentil Andrade, apezar de ser exímio jogador, ficou logo esmorecido e desanimado com o primeiro goal do adversario; Joaquim Malhado, com seu chronico pince-nez, estava absorto na contemplação de sua Diva. Aguardo ansiosa a publicação desta, convencida de que a bondosa «Cigarrinha» não negará um cantinho para estas notas, antecipando meus agradecimentos. Um beijinho de — Fauvette».

## O Boticão das Crenças

# EMULSÃO DE SCOTT

Adaptavel ao Paladar

Para quem tem o fígado fraco





A' Paqueta

«Paqueta! Doce e meiga Paqueta! Ficaste com o terrível symbolo da desilusão! E todas nós, infelizes creaturas, sentindo no coração o peso esmagador de um abandono triste, voltamos-nos á ti, consoladora amiga, irmã gêmea do infortunio. A minha historia, desventurada amiga, é triste, é muito triste. Amei com arrebatamento de uma alma apaixonada. Adorei-o com a uma entidade divina. Deixei-me seduzir pela sua beleza physica e pela eloquencia do seu espirito. Porque elle, querida Paqueta, é bello como Apollo e talentoso como Mirabeau. E' o seu dote espirital que mais me seduz. Com que impulsivas vibrações de enthusiasmo eu leio os seus contos! Como elle se revela admiravel discipulo do imitavel stylistas Fialho d'Almeida! Muito joven ainda e de uma intelligencia precoce, tem diante de si largos horizontes, brilhantissimo futuro. Amei-o... ou antes — amo-o! Nunca cheguei a ter a certeza do seu amor, mas alimentava a esperanza desta ventura suprema. Quando elle me fitava eu sentia o deslumbramento de uma felicidade immorredoura e julgava-me a feliz das creaturas. Não tardou, porém, que um desengano cruel viesse mortificar-me o pobre coração. Disseram me um dia, que esta admiravel creatura era noivo e que muito breve partirá para sua terra natal (Portugal) alim de desposar a eleita do seu coração.

Só tu, Paqueta, que já experimentaste desventura igual, é que podes calcular a brutalidade do golpe. Amo-o e soffro e a minha dôr recresce. — Beijate tua — *Salambô*.

Carta de Ourinhos (Paraná)

«Querida «Cigarra». Boasinha como és, tenho esperanza que me darás abrigo em tuas lindas azas. Envio-te umas noticias aqui de Ourinhos, mas cuidado «Cigarra», não ponhas esta lista na tua cruel «cesta». Cofa aprecia muito o foot-ball, a sinceridade da Aurora com o jovem moreno, Josephina sempre altiva no commando do futuro! Maria, inexplicavel: Isolina, apaixonada pelas musicas. Eu queria ser linda como Carmem. Maria Pires, bellissima. Melica, não sei porque não a vejo ha muito tempo! Moços: o Juvenal é a flor dos musicos. D. Arietta, muito elegante. A amabilidade do Humberto. O retrahimento do Manoel S. O smartismo do Arthur, com seu terno verde. A paixomite do Joaquim por uma jovem. O Emydio, com suas linhas no cinema. Octacilio pretende dar um passeio a Piramboia, boa viagem. Carlos, antes tarde do que nunca, sinceros parabens! Alberto, muito scismado, não sei porque. Getulio, querendo que as ferias terminem logo. Da leitora assidua — *Anja*.

A' Princeza Mysterosa

«Triste, bem triste é o desempenho de uma desagradavel nova. Mas tenho por ventura o direito de deixar um co-

ração viver repleto de illusões, para mais tarde rolar pelo despenhadeiro horrivel da desventura? Creio que não. Talvez ainda seja tempo de salvar uma alma do terrivel mal do amor. Mais tarde talvez seja impossivel! Sim... Todos cantam o amor, todos lhe erigem altares, todos o bemdizem! Eu detesto-o, aborreço-o, odeio-o mesmo... Oh, enquanto é tempo, adoravel Princeza, fuge das tristezas, dos desconsoles, das loucuras que elle traz! A faça de suas delicias tem no fundo o soffrimento e a morte! Elle é o vento mau do inverno que, quando não mata a corolla, fal-a murchar e cresta-a. Não preste attenção, meiga Princeza, aos seus fingidos sorrisos de mentira! No amor, de real só existe o soffrimento! Attende, ó Mysterosa, a um coração que já soffreu e soffre as torturas do amor: não ames, não dêes o teu coração a homem nenhum, porque os homens não amam; habituam-se quando não se aborrecem. Mas estou a de-vanear, a aborrecer-te e quasi deixando de lado o nosso assumpto principal. Venho, como deves ter comprehendido, falar do Flavio. Não dos outros, porque não os conheço. Perguntas si é certo que elle ama a gentil O... Prepara-te para a resposta: si um dia o voluvel coração de Flavio conseguir amar (o que não creio) esse amor será todo da graciosa priminha O... Elle me affirmou que a ama sinceramente. Talvez assim seja. Mas será que o coração voluvel, o inconstante colibri se tornasse agora constante? O seu amor da manhan é substituido pelo da tarde que, por sua vez, é esquecido por outro na noite do mesmo dia, e substituido pelo do dia seguinte, o qual desaparece para dar lugar a outro e outro mais, successivamente... Não te admires de eu saber tanto: na nossa longa convivencia tive ensejo de analysar esse perfido coração. Vejo em teus labios um sorriso ironico ao qual respondo: não sou, nem fui sua namorada... Sou sua amiga, sua irman: o affecto que nos une tem o nome de amizade. Ha algum tempo que não nos vemos. Antes, porém, de minha partida, elle francamente me declarou que o seu coração pertencia á O. Ainda não voltei a S. Paulo. Vivo em Campinas, ao lado da feliz priminha, e sou sua confidente. Ella tambem, bon Princeza, ama-o loucamente. Não a conheces? Ella é linda, reside em Campinas e ali cursou a Escola Normal. E' a mais gentil das professorandas campineiras. Mas... o Flavio a amará mesmo? Duvido, porque conheço a volubidade daquelle coração. Talvez seja verdade. E' que nunca o seu amor durou mais de duas horas, e este affecto

é existe ha quasi dois annos... Boa Princeza: perdôa os ciúmes e as maguas que por ventura te levem esta minha carta. Não foi por prazer; as minhas intenções eram puras. Adeus. — Tua infeliz amiga *Marina*.

De S. Carlos

«Adoravel, «Cigarrinha». — Com um affectuoso amplexo de cumprimentos osculo as doiradas azas da minha amiguinha «Cigarra». Snr. redactor, a sua deliciosa revista constitue a maior felicidade da nossa mocidade, e o snr. não pôde calcular o orgulho dos sancarlenses quando encontram na secção das leitoras qualquer referencia á sua querida terra natal! Peço-lhe, snr. redactor, que não atire no desprezível cesto a pequena lista que lhe envio, descrevendo um casamento chic, realizado no nosso mais aristocratico bairro. Supplique que acolha benevolmente o meu primeiro anhelio! Em troca, enviarei um cartucho cheio de deliciosos docinhos do referido enlace. — Enlace Camargo - Machado: O que mais se notou durante o baile, que se realizou no dia desse feliz casamento; Conceição realçou pela sua formosura admiravel e pela sua elegante *toilette rose*. O successo de Mlle. M. R. V. e os elogios de que foi alvo. O geniosinho adoravel da Maria Bettencort e a sua verve. As conquistas da J. A. melancholia da Raphaela (porque seria?) A graça excepcional da Jandyrá ao dansar o tango. A amabilidade da Rosinha recebendo os convidados. Os grandes e ternos olhos do José P. O perfume que usou o Joãozinho C. (seria o Coty da fonte?) Os sonetos que o José P. Machado dedicou á eleita da sua alma. A *doencinha* que privou o Baona de comparecer ao baile. O flirt de Juquinha Camargo com Mlle. ... (socegue não serei indiscreta!) O porte airoso do Nabor, dansando um reg-time. E para finalizar, as reprehensões e o susto que rasnou o Annibal! O patinho do Nabor. Agradece a publicação a amiguinha dedicada — *Aldebrão*.

Na praia José Menino

Tenho notado: Eva tirando muitas linhas: Alice, dançando muito; Maria de Lourdes, pensativo; Angelina, escrevendo na areia da praia um nome por ella amado... que começa pela decima letra do alphabeto; Luiza, com saudades de S. Paulo; Eglantina, reprehendendo sua irman; Celina, apanhando conchinhas, e eu remettendo cartas á «Cigarra». — Da amiguinha *Ondas do Mar*.

CAFÉ PARAVENTI

O mais conhecido e preferido. - Puro e hygienico. - Serviço a domicilio

Rua Libero Badaró N. 56 :: Telephone. 1940



fissimo, seus hombros são largos, desenvolvidos, visto adorar immensamente tudo o que é sport. Patina divinamente e com extrema elegancia, com uma habilidade tal, que encanta a todos. Frequenta as matinées do Skating. Exímio dansarino, não frequentando, por modestia, os vastos salões dos clubs; prefere reuniões familiares. Quando dança, parece que os seus delicados pesinhos — No. 35 — são levados pela branda aragem do Zephíro, e aquella que está em seus braços sente-se transportada ao Eden... Toca piano admiravelmente e canta com sentimento raro, canta tão bem que o confundimos com o Caruso.

*Que honra para o Caruso!*...

Joga muito bem o foot-ball, e ha muito deixou o Paulistano... que pena!... A sua prosa é agradabilissima. Possui olhos negros, encovados, melancolicos, meditativos, carinhosissimos... Sombrancelhas negras, negras como a sua basta cabelleira, reluzente, ondulada, e penteada coprichosamente para trás. A sua tez é morena, mas de um moreninho pallido, encantador! A sua bocca é linda... perfeitissima... pequenina labios finos, e quando sorri exhibe atravez esses rubros labios duas filas de alvos dentinhos. É que bella idade, 18 rissonhas primaveras! E será possivel que com esta idade, no ardor da mocidade, a idade dos sonhos e illusões, seja tão indifferente ao Amor? Será já, tão cedo, desiludido? Quem sabe si ama algum em segredo... (faz bem moço!) Soube por uma rival, que elle reside no bairro da Villa Buarque, onde é querido e amado por todos, soube tambem que é infallivel aos domingos nos espectaculos do Theatro Parochial da Consolação. É immenso admirador da "Cigarra". Ahi está, querida, e, se não fores ingrata tambem, accete mil beijos da — *Carlota*.

Não te esqueças de mim

"Quem desconhece o myosotis? essa mimosa florsinha de petalas de um azul desmaiado e de compridas folhas

verdes, pallidos, que nascem ás bordas dos rios e lugares humidos, formando um florido tapete de aspecto encantador? Os francezes, em suas expressões poeticas, dão-lhe o nome de "ne m'oubliez pas"; os inglezes: "forget me not"; os allemães (não sou germanophila): "vergiss mein nicht", e os portuguezes: "não te esqueças de mim".

Uma poetica tradição diz que o nome de "vergiss me in nicht", foi originado por uma simples e tocante historia de amores. Quereis ouvi-la? Havia em Magencia um joven chamado Henrich, poeta e musico, cujos versos eram celebrados em honra de Maria, o que lhe grangeou o sobrenome de Frouenlob, o poeta das mulheres. Henrich amava uma linda menina chamada Maria, mas como era pobre e queria fazer promessa de vir um dia esposar-a, partiu, deixando os seus adeuses repassados de saudades.

Passaram-se tres annos. E, quando, afinal, Henrich voltou, rico de ouro e de celebridade, encontrou a sua bem amada como a deixára annos antes. fiel, confiante e apaixonada. Então, cheio de uma doce commoção, encontrou um canto simples e melancolico como a felicidade: isto diz a tradição.

No dia seguinte, vespera do casamento, passavam os dois noivos sósinhos pelas margens do Rheno, de mãos entrelaçadas, extasiados, em muda contemplação. Era no fim do dia e o sol ia desaparecendo no horizonte.

Maria, querendo guardar uma viva lembrança daquella linda tarde, mostrou ao noivo as flores azues que se alastravam pelas margens do rio. Henrich colheu um ramo dellas e ia entregal-o a sua amada quando, escorregando, cahiu desastadamente na agua, indo ao fundo do rio. Logo, porém, voltou á superficie, mas depressa tornou a desaparecer. Novamente surgiu o infeliz á tona d'agua e, dirigindo-se á sua bella que, louca de dôr, ficára petrificada, atirou-lhe aos pés o ramo de myosotis azues, exclamando: "Não te esqueças de mim". Depois submergiu, e o rio traiçoeiro, fechando-se sobre a sua cabeça, ficou tão

calmo e brilhante como a polida superficie de um espelho de crystal.

Desta forma morreu Henrich, o celebrizado poeta das mulheres, deixando viuva a desolada noiva Maria, que se recolheu a um convento e lá morreu, pensando sempre no seu inálfoso noivo, satisfazendo assim ao ultimo desejo daquelle a quem tanto amára e que por ella morrêra.

Eis a poetica origem do nome dessas tenras florsinhas azues que, sem possuir um perfume, têm, contudo, o vago aroma de poesia que lenda dos malogrados amores de Henrich e Maria.

Adeusinho "Cigarrinha". Não deixe de publicar, sim? Desde já muito grata — *Hermi*.

Carta de Anselmina

"Cigarra, adorada! E' com o coração nas mãos que te peço reservar um instante da tua preciosa attenção para esta carta. Não podes saber nem imaginar com que ancia corri os olhos pelas paginas do teu numero atrasado e qual a profunda magua me invadiu ao ver que minha cartinha não tinha sido publicada! Assim mesmo, não quiz acreditar que fosses tão ingrata para commigo, para com meu infeliz coração, que tinha appellado para a tua bondade, confiando-te os meus soffrimentos mais intimos! Pensei que fosse o excesso de trabalho que assim te fizera proceder, pois bem sei que tens de attender a tantas e tantas! Sim, perdoa-me, mas fiquei zangada quando não a vi publicada.

Então, as lagrimas me subiram aos olhos e não pude impedir que me sahis-se da bocca a palavra — ingrata! emquanto minhas mãos; num gesto nervoso, amarrojavam aquellas mesmas paginas onde eu esperava, ha pouco, encontrar a almejada resposta ás minhas perguntas... Mas logo arrependi-me do meu acto, e guardei as folhas onde estampas o teu canto, como um precioso mimo, sempre esperançosa da tua bondade. Não sei porque, mas um presentimentq me diz que nem desta vez será acolhida a minha supplica. — *Anselmina*.

## Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções em JULHO - 1917.

Extracções ás Terças e Sextas-feiras sob a fiscalisação do Governo do Estado.

| N. das extracções | MEZ        | DIA         | Premio maior | Preço do bilhete |
|-------------------|------------|-------------|--------------|------------------|
| 780               | 3 de Julho | Terça-feira | 20:000\$000  | 1\$300           |
| 781               | 6 " "      | Sexta-feira | 30:000\$000  | 2\$700           |
| 782               | 10 " "     | Terça-feira | 20:000\$000  | 1\$800           |
| 783               | 13 " "     | Sexta-feira | 50:000\$000  | 4\$500           |
| 784               | 17 " "     | Terça-feira | 20:000\$000  | 1\$800           |
| 785               | 20 " "     | Sexta-feira | 40:000\$000  | 3\$600           |
| 786               | 24 " "     | Terça-feira | 20:000\$000  | 1\$800           |
| 787               | 27 " "     | Sexta-feira | 15:000\$000  | 1\$000           |
| 788               | 31 " "     | Terça-feira | 20:000\$000  | 1\$800           |

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & G. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 — Caixa, 71 — Campinas.



 **FABRICA AUTOGAZ SÃO PAULO**   
**GAZ**

**EM TODA PARTE**

**Sem perigo!**

**Sem cheiro!**

Para Fazendas, Sítios,

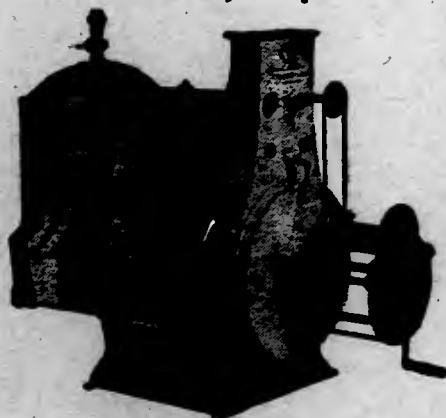
Chacaras,

Estações,

Hoteis,

Casas

particulares



Para luz, para fogões,

Para aquecedo-  
res.

Para estufas,

Para fins indus-  
triaes.

**Mais barato que gaz commum !**

Peçam catalagos e informações a

**CASA ALFREDO**

**Rua José Bonifacio, 5 e 5-A**

**Caixa, 35**

**S. PAULO**

# A alimentação dos Dyspepticos.



## Conselhos de um Medico.

**A** INDIGESTÃO como, em regra, toda classe de incommodos gastricos, tem a sua origem nove vezes em dez na acidez; portanto aquelles que soffrem do estomago devem, sempre que fôr possível, evitar os alimentos de natureza acida por si mesmos ou que sejam susceptiveis, pela sua acção chimica sobre o estomago, de ahi occasionarem acidez. Infelizmente esta regra vem prescrever a maioria dos alimentos gratos ao paladar, assim como outros que são cheios de boas qualidades capazes de enriquecer o sangue, fortalecer as carnes e solidificar o systema muscular. D'ahi verificar-se o facto de apresentarem em geral os dyspepticos e soffredores do estomago o aspecto de tanta magreza, com as carnes macilentas e despídos daquella energia vital que sómente pode existir num corpo bem alimentado. No interesse dos pacientes que se tenham encontrado na contingencia de riscar da sua dieta toda a sorte de alimentos farinaceos, doces ou gordurosos, e de procurarem manter uma existencia puramente vegetativa com productos glutinosos sómente, eu aconselharia que experimentassem uma refeição composta de qualquer classe de alimentos do seu agrado, em quantidade moderada, tomando logo em seguida meia colherinha de *Magnesia bisurada* diluida em um pouco d'agua tepida ou fria. Esta neutralisará qualquer acido que houver ou que se forme, e em lugar daquella sensação de pezo e empazamento, verificarão que o estomago deu-se perfeitamente com a alimentação. *Magnesia bisurada* é incontestavelmente o melhor correctivo para a alimentação e o mais seguro antiacido que se conhece. Não é um medicamento, assim como não tem acção alguma sobre o estomago em si; porém, pela sua acção neutralisante sobre a acidez dos elementos da alimentação e pelo facto que assim elimina a fonte de irritação acida, que inflamma a delicada membrana do estomago, ella faz mais do que seria possível conseguir-se com quaesquer drogas ou medicamentos. Como medico, sou partidario do emprego de medicamentos sempre que haja necessidade: devo, contudo, reconhecer que não vejo razão alguma em sobrecarregar de drogas um estomago inflammado e irritado, em vez de frater de eliminar o acido — que é a causa de todo o mal. Procurem, pois, na pharmacia, um pouco de *Magnesia bisurada* (sendo acondicionada em frasco azul conserva-se por tempo indefinido); comam da primeira refeição do que lhes appetecer; tomem logo em seguida a *Magnesia bisurada* como ficou explicado acima, e depois digam si não tenho razão.

# O Novo e Maravilhoso Remedio Para Callos — "GETS-IT,"

Uma Descoberta Sem Igual Que Inevitavelmente Faz Desaparecer os Callos Rapida e Completamente.

ESTA é a primeira vez que se descobriu um remedio para os callos no qual se pode ter absoluta confiança. "GETS-IT," é a nova cura para os callos, fundada em bases completamente novas.



"O Henrique, Chaga Aqui Perto Para Veres Como o "GETS-IT" Foz Desaparecer Este Callo Completamente!"

E' uma formula nova e diferente, cujas imitações nunca darão bom resultado. Faz secar, e depois desaparecer os callos. Só são necessarias duas gotas. Já não é necessario embrulhar o dedo do pé com uma liga peganhenta, nem com emplastros que carregam no callo; não é necessario usar pomadas que roem a pelle e que se não podem segurar no seu lugar; não é necessario cortar os callos com uma navalha ou bistouri, correndo o risco de se cortar ou o perigo de envenenar o sangue; não é necessario coxear durante dias com callos inflammados, nem soffrerá de dores nos callos. Não ha nenhum callo por 'enraizado que esteja, que "GETS-IT," não possa fazer desaparecer facil, completamente e sem dor.

"GETS-IT," é hoje o remedio dos callos que tem maior demanda no mundo. Use-o em qualquer callo duro ou molle, cravo, callosidade ou joanete. Fabricado por "E. LAWRENCE & Co., Chicago, Ill., E. U. de A.

"GETS-IT," vende-se em todas as pharmacias. GRANADO & Cia., Depositarios, Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS em S. Paulo: Baruel & Cia., Barroso Soares & Cia., Companhia Paulista de Drogas, Figueiredo & Cia., Drogaria Ypiranga; em Santos: A. Leal & Cia., Barroso Soares & C.



# FARINHA FAVILLA

A RAINHA das Farinhas de Trigo

(Marca Registrada)



*Recebemos mercadorias*

*em consignação como: Café, etc., antecipando o pagamento.*

*Participamos aos nossos amigos, freguezes e productores de arroz que montamos no nosso deposito, um machinario do ultimo modelo, proveniente da America do Norte, para beneficiar Arroz, podendo fazer uma produção mensal de 10.000 saccos (Dez mil saccos). Portanto compramos e recebemos em consignação qualquer quantidade de Arroz em casca, offerecendo as melhores vantagens*

## Favilla Lombardi & Cia.

Rua General Carneiro, 61 (Antiga João Alfredo) **S. Paulo**

Desvio da São Paulo Railway no proprio Deposito situado no Braz.

GRANDE STOCK DE ASSUCAR

**Mascavo, Redondo e Christal**

**Seccos e Molhados por atacado**

**Preços sem Competencia.**

O MELHOR

**Taxi**

**Telephone, 3**

**Casa**  
**Rodovalho**

**Travessa**

**da Sé n. 14**

**Telephone, 3**

**Caixa**  
**Postal n. 215**





## A sorte dos moços e das moças

«Venho, sr. redactor, pedir o obsequio de publicar na próxima «Cigarrá» esta listinha, na qual vai empenhada a felicidade de diversas senhoritas e rapazes, pois envio as sortes que no dia de S. João conseguí saber de uma feiticeira que diziam ser muito boa e adivinhava o futuro de qualquer pessoa sem vel-a. Era só dizer o nome e bastava. Gastei 10\$000 para conseguir o que queria, e, por isso, peço, ou por outra supplico, ao sr. redactor, que não deixe de publicar, pois muito sentiria os meus 10\$000 gastos. Eis o que ficou apurado na sorte de S. João: Zita — será feliz com o R... casará com elle e terá o que mais deseja neste mundo. Mariha — seu casamento será breve e gosará sempre da mesma felicidade até hoje gosada. Celeste — embora sempre diga não amar, ama... pois as cartas falam sempre a verdade e deoventam os segredos dos corações; será feliz com este amor, casará; e este ideal é o N., o qual também a ama muito. Nezinha — deve esperar com paciência, que será realizado o seu pensamento. Vera — casará breve e será muito feliz. Rapazes: Antônio — será immensamente feliz, se casar com a R. C... sem este casamento, seria inútil procurar a felicidade, pois casem-se e sejam felizes. Astolpho — escusado é esconder a sua paixão pelas moças loiras, pois as cartas contam tudo; mas também será satisfeita a sua vontade, pois sua sorte é casar com moça morena. Geraldo — será sempre feliz e viverá alegre assim como é. Roberto — tirei sua sorte, mas esqueci-me completamente; queira desculpar-me. Milton — anda triste, porque está apaixonado. Assim disseram as cartas, que tudo vêm e tudo contam. Sem mais, sr. redactor, publique esta cartinha da leitora coastante — *Féliceira*».

## Estão na Berlinda

«A elegancia de Adeline Aversa; o porte de Rita D. Lucchi; o gracioso andarsinho de Zita Ferraz; a graça de Zênê Ponrio; os cachinhos de Maria de Lourdes; os sorrisos de Josephina Perez; a belleza de Cacilda Penteado; os olhos Rapazes: a sympathia do Luiz Meira; a pose do Lamartine; o tamanho do Estrella; o valente corpo de Alexandre de Léo; as costeletas do Palmieri; a belleza de Affonso M. Gráu; a bondade de Paulina Giannotti; o coração de Irineu Rosa; o pince-nez do Lopes Martin; o rostinho de Eugenio Búker. Si esta fór publicadta, «A Cigarrá» terá direito a mil beijinhos da — *Pilôca*».

## Nas praias de Santos

«Peço-lhe a publicação destas linhas, pelo que muito grata lhe ficarei. Percorrendo as diversas praias de Santos, observei: Judith Carvalho, estreado faiceiramente o seu chapéuzinho cor de rosa.

E. Berra, coradinha. A. Brandão, fazendo promessas... G. Lefèvre, muito risonha num passeio. D. de A., justamente satisfeita com o successo de seu festival no Guarujá. N. P., conquistando *Alguem* no Mira — Mar. Mariquinha, fazendo a praia de «atelier de costura». Stellinha, uma alegre «primavera». M. Patriau, attrahente com o seu chic estnpndo. C. Ratto, pensando seriamente em coisas... futuras. D., atrapalhada com tantos «flirts». Marina Lefèvre, a linda flôr do Parque. D. Crespin, a formosa bailarina do Guarujá. Moços: Paulo Arantes, uma gracinha. A. V. de Azevedo, apaixonou-se em certo baile por... J. A. Prado, uma irresistivel creadinha. C. de F. Valle, impressionado com o modelo que arranjou para o seu quadro. M. M. Reis, um «cosinheiro» guloso. A. Uchôa, projectando poeticas viagens... J. Gamba, enfeitou alguem... por ser mesmo «um petit diable». A. Prates, cantando «Tu os sauras jamais...» Publique, sim? querida «Cigarrinha», que em paga te darei uma duzia de beijinhos estalados... Serve? Da leitora assidua — *Theosourinha*».

## Observações

«Aracy Guimarães é uma gracinha. Thereza, tome cuidado... com esses olhos tão bellos pode matar alguem! Maria L. P., não seja tão inconstante. Arminha M. Souza, sempre captivando a todos, com sua boodade; Lourdes Nobre, diz sempre que «o amor é um ceu ora estrellado, ora tempestuoso. Hortensia Pinto, para ser apreciada, não deve ter pose. Luizinha C., com sua amabilidade, prendeu um coração, não digo quem para não ser indiscreta... Aconselho ao sr. Nabar não usar a farda, pois lhe vai muito mal. Ao Godofredo... não perder as soirées do Royal, nos domingos. Ao Sr. Antonio Amaral não perder ao baile do Avenida, pois aquella que lhe dedica uma affeição sincera desta vez não faltará. Leopoldo Gonzaga, sei quem muito o admira em silencio! Termine porque desejo ser attendida desta vez. Publique esta, sim sr. redactor? Da leitora predilecta — *Felizarda*».

## Senhoritas e rapazes paulistas

«A verdadeira paulista deve possuir, para ser apreciada: a graça de Lolita H.; o olhar brejeiro da L. A. P.; a sinceridade de Angelina O.; o ganio adovavel de Nair P.; a belleza fulgurante da Fifi; a pallidez romantica da Clothilde Freitas; o talento da Jacira Azevedo; a sympathia da Margarida; a calma da Nina e a felicidade da Antonietta S.; Rapazes: a distincção do R. Maia; a delicadeza do Rogerio de F.; a gracinha do Dino; o chic do Gamba; a convicção do C.; os bellos dentes do V. P. Bueno; a paixão do D. S. por uma menina que mora n'uma Avenida; e o modo de patinar do P. M. Agradece a publicação — *Uma constante leitora*».

## Bouquet de Agudes

«Offereço á queridinha «Cigarrá» um bouquet das mais lindas flôres colhidas no jardim de Agudes. Senhoritas: Candy C., fiôr da primavera; Odette B., camelia; Zelia M., perpetua; Mariquinha, myosotis; Quita B., angelica; Nina B., hortencia; Esther M., jasmim; Julieta D., cravina branca; Zizica C., margarida; Bella R., cysanthemo; Lili B., violeta; Ordalia C., saudades; Sylvia R., magnolia; Nininha B., camelia. Rapazes: Dr. R. B., cravo da China; Dr. F. C., flôr da noite; J. M., lyrio; A. P., geranium; R. A., amor perfeito; F. B., heliotrope; M. P., flôr de sabugueiro; Z. B., cravo; E. C., parasita; I. R., não me deixes. Peço ao sr. redactor o obsequio de qoio de não por no cesto este meusimples ramillete. Da amiguinha mui grata — *Ancilla*».

## Para ser querido

«Bom dia! Publique esta sim, sr. redactor. Para ser querido um rapaz, deve ter: a pose do Nicoletti; o rostinho do Zézé Russi; a bondade do Paulo Lacerda; o retrahimento de João Bntler; a prosa do Campineiro; a modestia do Julinho Ferroni; a importancia do Nelson; o coração do Manoel Carneiro; o pince-nez do Bendix; a belleza do Catta Preta; a linda boquinha de Palmieri; os olhos do Totico Cunha; e o andarsinho do Chiquinho Cunha. Tic-tac, meu Chiquinho! Bota o pé no jacásinho, tira o pé do jacásinho... Si o sr. redactor publicar esta listinha, entrarei para o rôl das muitas que já o adoram. A constanie leitora — *Bolinha Azul*».

## Preciosidades de S. Pedro

«Agradeçida pelo acolhimento da boa «Cigarrá» peço, ao sr. redactor publicar a seguinte lista: acham-se no Museu do S. Pedro (theatro) os seguintes objectos e predicações: a simplicidade do Dr... ora, sr. dr... a vasta cabelleira do Dr. B. S. P.; a gordura do Pauperio; o sobretudo novo do Clemente; não será de segunda mão? o nariz do Tucci; o pé de arroz do Lazaro; a pose do Bandeira; o porte mignoa do D. Freitas; a louca apaixonite do Arthur; o riso e olhar terno do Caldas; os cabellos do A. D. Silva; os namoricos do Nazareth; a seriedade do Nhosinho; a abalissada sciencia do Dódó; a amabilidade do Nhônô; os louros e ondulados cabellos do V. Terrasrolli; a belleza do Heller; a elegancia do Gaspar, a delicadeza do M. Lopes; a importancia das Milles. Barbozas; o chic das Milles. Carneiros; as elegancias das Milles. Vasques; o vestido preto e branco da Mlle. Amalia; a graça de Milles. Carvalhos; o sapatinho e o pé da Mlle. A.; a pinta da Mlle. Olguinha; a tristeza sem fim da Mlle. Isaya; o penteado «ultra-chic» da Mlle. Idalina; os cachinhos louros da Raphaela; o typo original do Vasques. Agradece e envia beijos a — *Estrella Dalva*».

## Um tratamento Hygienico

**O. SHAMPOO HENNA** do dr. EVANS-WILLIAMS  
PARA CABELLOS DE TODAS AS CORES.

Preparado em 4 graus de concentração, todos perfeitamente efficazes e inoffensivos.

**TORNA** os cabellos de uma apparencia formosa e brilhante, devido á pureza dos productos orientaes que entram na sua composição.

O unico que não deixa progredir os cabellos brancos e dactas capilares.

O melhor até hoje conhecido para manter a formosura e abundancia dos cabellos.



A venda nas pharmas Casa Lebre, Casa Brasileira, e em todas as boas farmacias.

# A Saude da Mulher

cura incommodos de Senhoras



*Snrs. Daudt & Oliveira.*

*"Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tónico poderoso—A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado.*

*Aura Abranches.*

*(firma reconhecida)*

*Rio, 23 de Novembro de 1915*

A intelligente e popular artista  
AURA ABRANCHES  
curada com a SAUDE DA MULHER.

**DAUDT & OLIVEIRA**  
Successores de Daudt & Lagunilla  
Rio de Janeiro